



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

OSCAR DE OLIVEIRA BAMBIL

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DOS BAIROS
JARDIM RENASCENÇA E POUSADA DO SOL
EM JARDIM/MS

JARDIM
2013

OSCAR DE OLIVEIRA BAMBIL

**A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DOS BAIRROS
JARDIM RENASCENÇA E POUSADA DO SOL
EM JARDIM – MS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade universitária de Jardim, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação do Prof^o MSc. Elvis dos Santos Matos.

JARDIM
2013

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação
UEMS – Jardim

BAMBIL, Oscar O.

A Produção do Espaço Urbano dos Bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol em Jardim-MS/ Oscar de Oliveira Bambil – Jardim [s.n], 2013.

66 f.

TCC (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Prof.Msc. Elvis dos Santos Mattos

1. Espaço urbano 2. Produção desigual 3. Região periférica.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópias deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Oscar de Oliveira Bambil

TERMO DE APROVAÇÃO

OSCAR DE OLIVEIRA BAMBIL

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DOS BAIROS JARDIM RENASCENÇA E POUSADA DO SOL EM JARDIM – MS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientador: Prof. Msc. Elvis dos Santos Matos

UEMS – Jardim

Examinador 1: Prof. Dr. Roberto Ortiz Paixão

UEMS – Campo Grande

Examinador 2: Prof. Dr. Walter Guedes da Silva

UEMS – Campo Grande

Jardim, 22 de novembro de 2013.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho principalmente ao Marcelino, Odenir e Jaqueline, que foram e continuam sendo a minha base estrutural, além de toda a minha família, amigos e colegas de serviço, os quais sempre me apoiaram nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me dado à possibilidade de aqui estar e ter me guiado em todas as etapas de minha vida.

Agradeço a meus pais Marcelino e Odenir, não só pelo apoio, mas pela educação e princípios ensinados, e que são seguidos por mim até hoje.

As minhas irmãs Rosângela e Rosane pelo apoio e incentivo, além das minhas três sobrinhas, Glenda, Kamila e Isabelly, as quais ainda nem sabem disso, mas apenas pelo fato de estarem com vida e saúde já me incentivaram muito.

Ao meu avô Procópio, que há poucos meses me deu uma lição de superação na luta pela vida. E a todos os meus tios e tias que sempre estiveram ao meu lado.

Agradeço a Ivana uma grande Amiga, que na competência de diretora do meu serviço, sempre me apoiou e me incentivou com meus estudos. Também ao Nilton que na mesma competência me apoiou neste último e mais difícil ano de faculdade.

Aos meus Companheiros e amigos de serviço Marcia, Jackeline Ferreira, Aline, Laudenilson, Cleide, Evanir, Jane e Alex, que mais que incentivo me tiraram dúvidas e deram força nas minhas decisões. E também a Escola Municipal Rufina Caldas, que foi mais que um local de trabalho, foi o campo de estágio e fez parte da obtenção de um tema de pesquisa para este trabalho.

Aos Amigos do “nosso banco”: Tomas, Tati, Kenerson, Alan, Carlos, Nixon, Gleize, Marciele, Nádia, Renato, Silvia P. e Stefanielly onde o apoio e o incentivo estiveram sempre presente, E também aos demais colegas que fizeram parte desta turma.

Agradeço a todos os mestres que tive nessa caminhada, onde cada um deles se esforçou na formação desta turma. Em especial agradeço a professora Gezeli, pelo apoio e ajuda na identificação de um objeto de pesquisa.

Ao professor Elvis, que esteve presente na orientação deste trabalho, que me tirou dúvidas, me apoiou e me incentivou na busca da concretização desta etapa.

Por fim agradeço a Jaqueline, minha esposa, amiga e companheira que sempre esteve ao meu lado, me apoiando, incentivando e o principal, entendendo a minha ausência em momentos importantes de sua vida.

A todos, muito obrigado!

EPÍGRAFE

O Poder Público usa a própria competência de produtor do espaço para criar prioridades na produção, e cabe a nós meros cidadãos reivindicarmos o nosso direito por uma produção mais igualitária.

(Oscar de Oliveira Bambil)

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DOS BAIROS JARDIM RENASCENÇA E POUSADA DO SOL EM JARDIM-MS.

RESUMO

Este trabalho busca analisar o processo desigual da produção do espaço urbano de Jardim-MS, mostrando as diferenças de infraestrutura e serviços públicos de alguns bairros para as áreas periféricas. Nesse sentido a periferia urbana será estudada neste projeto a partir dos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol, visto que se torna a expressão concreta da diferenciação sócio espacial da cidade. A falta de infraestrutura e serviços públicos nesses bairros evidencia a “opção” do poder público em concentrar maiores investimentos em determinados bairros, como é o caso do bairro COHAB Aeroporto, provocando a valorização dessas áreas em detrimento das áreas mais periféricas do tecido urbano. Apresentando o poder público como o principal agente produtor do espaço urbano enquanto promotores da diferenciação sócio espacial, e atentar para as possíveis ações do Poder Público para mudar essa realidade, ou então diminuir essa produção desigual.

Palavras-Chave: Espaço urbano; Produção desigual; Região periférica.

PRODUCCIÓN DEL ESPACIO URBANO DE BARRIOS JARDIM RENASCENÇA Y POUSADA DO SOL
EN JARDIM-MS

RESUMEN

Este trabajo analiza el proceso desigual de la producción del espacio urbano del Jardim-MS, que muestra las diferencias en infraestructura y servicios públicos en algunos barrios a las zonas periféricas. En este sentido la periferia urbana se estudia en este proyecto desde los barrios Jardim Renascença y Pousada do Sol, ya que se convierte en una expresión concreta de la diferenciación socio-espacial de la ciudad. La falta de infraestructura y servicios públicos en estos barrios se muestra la "opción" de enfoque del gobierno sobre las inversiones más grandes en ciertos barrios, como el barrio COHAB Aeroporto, haciendo que el valor de estas áreas, a expensas de las zonas más periféricas de la trama urbana. Al presentar el poder público como el agente principal del espacio urbano como promotores de socioespacial productora de diferenciación, y prestar atención a las posibles acciones del gobierno para cambiar esta realidad, o bien reducir esta producción desigual.

Palabras clave: espacio urbano ; Producción desigual; Región periférica .

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Residência localizada no bairro Pousada do Sol.....	17
Figura 2 – Gráfico demonstrando o percentual de projetos de loteamentos realizados por imobiliárias.....	22
Figura 3 – Planta Urbana com destaque dos Conjuntos Habitacionais.....	25
Figura 4 – Demonstração das atividades econômicas do estado de Mato Grosso no início do século XX.....	30
Figura 5 – Rodovias da região sul de Mato Grosso na década de 70.....	33
Figura 6 – Planta urbana de Jardim com a evolução dos loteamentos.....	36
Figura 7 – Planta Urbana de Jardim-MS, com destaque para os bairros Pousada do Sol e Jardim Renascença.....	39
Figura 8 – Rua Iguatemi sem pavimentação.....	41
Figura 9 – Área de lazer improvisada pelos moradores.....	41
Figura 10 – Planta Urbana de Jardim-MS, com destaque dos Pousada do Sol, Jardim Renascença e COHAB Aeroporto.....	43
Figura 11 – Posto de saúde.....	45
Figura 12 – Pista de skate.....	45
Figura 13 – Rua pavimentada da COHAB Aeroporto.....	46
Figura 14 – Escola M. Beracy B. Barbosa.....	46
Figura 15 – Morfologia Urbana.....	47
Figura 16 – Gráfico demonstrando a origem dos moradores dos bairros.....	49
Figura 17 – Gráfico demonstrando a situação das residências.....	50
Figura 18 – Mapa demonstrando os valores do metro quadrado dos lotes do município.....	52
Figura 19 – Gráfico indicando a renda familiar dos moradores dos bairros Jd. Renascença e Pousada do Sol.....	53
Figura 20 – Gráfico demonstrando o percentual de escolaridade.....	54
Figura 21 – Mapa representando os bairros que seriam beneficiados com os serviços públicos da região dos bairros analisados.....	57
Figura 22 – Gráfico demonstrando a preferência dos moradores pela infraestrutura.....	58
Figura 23 – Gráfico demonstrativo da relação dos moradores com o pagamento do IPTU....	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – População rural e urbana 1970-2010	35
--	-----------

LISTA DE SIGLAS

CER3 – Comissão de Estradas e Rodagem nº 3

COHAB – Companhia de Habitação de Mato Grosso do Sul

CIEI - Centro Integrado de Educação Infantil.

ESF - Equipe de Saúde da Família

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1: ANÁLISE DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO	16
1.1 Espaço urbano.....	16
1.2 Os produtores do espaço urbano.....	18
1.2.1 Os proprietários dos meios de produção.....	19
1.2.2 Os proprietários fundiários	20
1.2.3 Os promotores imobiliários	21
1.2.4 O Estado - Poder Público	23
1.2.5 Os grupos Sociais Excluídos	26
1.3 A Terra como mercadoria.....	27
1.4 Considerações sobre o processo de produção do espaço urbano brasileiro	28
1.4.1 Considerações sobre o processo de produção do espaço urbano do Mato Grosso/Mato Grosso do sul	29
1.4.2 Considerações sobre o processo de produção do espaço urbano de Jardim MS	34
CAPÍTULO 2: CONSIDERAÇÕES SOBRE O HISTÓRICO DOS BAIROS JARDIM RENASCENÇA E POUSADA DO SOL; E A PRODUÇÃO DESIGUAL DO ESPAÇO EM COMPARAÇÃO COM O BAIRRO COHAB AEROPORTO	39
2.1 Considerações sobre o processo de produção desigual do espaço urbano: comparação com a COHAB Aeroporto.....	44
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS BAIROS JARDIM RENASCENÇA E POUSADA DO SOL, BASEADA NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO DESIGUAL E DA VISÃO DOS MORADORES	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
APÊNDICE	65
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES	66

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma discussão sobre a produção do espaço urbano dos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol, que estão localizados na região oeste do município de Jardim e foram produzidos de maneira desigual em relação a outros bairros da cidade. Como exemplo, será usado o bairro COHAB Aeroporto e os outros bairros ao seu entorno, que apresentam inúmeros tipos de serviços públicos e infraestrutura, e que foram inicialmente criados na década de 80, mesma década que foi criado o bairro Pousada do Sol e duas décadas depois da criação do Bairro Jardim Renascença, oficialmente fundado na década de 60.

E nessa relação dos bairros analisados com a região da COHAB Aeroporto é que podemos observar a produção desigual do espaço urbano, pois os bairros criados anteriormente e na mesma década da COHAB Aeroporto não foram abastecidos com os serviços públicos e a infraestrutura, que foram instalados na região da COHAB Aeroporto.

No primeiro capítulo será apresentada uma análise da produção do espaço urbano, onde se inicia uma discussão sobre os conceitos que fazem parte desta análise, como: espaço e espaço urbano, além de Paisagem e Paisagem urbana. Este princípio do capítulo, discorrerá sobre a importância da delimitação do espaço trabalhado e o papel da paisagem urbana na identificação do objeto de estudo e na avaliação da produção desigual do espaço urbano dos bairros analisados.

Após a discussão dos conceitos geográficos, esse capítulo apresenta considerações sobre os produtores do espaço urbano e seus papéis na produção do espaço urbano do município de Jardim; discorrerá sobre os proprietários dos meios de produção, que produzem espaço através das relações de suas empresas com a sociedade; os proprietários fundiários que utilizam suas propriedades rurais em determinadas situações na produção do espaço urbano; os promotores imobiliários que compram vendem e valorizam a terra urbana, dando ênfase a produção desigual do espaço; o Poder Público que produz espaço com estruturação e serviços que também ajudam a valorizar a terra e aumentar a desigualdade social da cidade; por fim, tem os grupos sociais excluídos, que geram seu próprio espaço, através da autoconstrução em áreas de baixo poder aquisitivo, que possuem menor número de serviços públicos. Esses vários tipos de produção geram desigualdade que reflete no preço da terra, pois esse bem se tornou uma mercadoria, onde quem tem maior poder aquisitivo pode adquirir os terrenos

melhores localizados e com maior número de serviços públicos disponíveis, segregando o restante da população, que não possui esse poder aquisitivo aos bairros extremos.

No decorrer do primeiro capítulo também serão apresentadas considerações sobre o processo de produção do espaço urbano brasileiro, que discute a urbanização da época da colônia, que se deu com a exploração das plantações, que veio a relacionar a produção do espaço urbano com a indústria e a migração das pessoas, saindo do campo para a cidade, como consequência da industrialização. Nas considerações sobre a produção do espaço do então sul de Mato Grosso, discute-se o papel da mineração e produção de erva mate na consolidação de um espaço urbano, além das políticas de desenvolvimento que buscavam povoar um espaço vazio; esse processo foi chamado de “Marcha para oeste” no governo de Getúlio Vargas, e com esse investimento federal instalaram a ferrovia e mais tarde as rodovias, que também tiveram seu papel na produção do espaço sul-mato-grossense.

Nas considerações sobre o processo de produção do espaço urbano de Jardim, é exibido um histórico da formação do espaço urbano da cidade, que se trata de uma área que sofreu consequência da “marcha para oeste” e recebeu a ocupação de migrantes, para a construção das rodovias e parte da fazenda Jardim se tornou vila, depois distrito do município de Bela Vista, e por fim se tornou município de Jardim. Ainda nessas considerações será discutido o crescimento do tecido urbano do município e a criação de novos bairros, entre eles, os bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol, que são objetos de análise deste trabalho, e por fim, alguns relatos sobre o plano diretor e seu papel no planejamento urbano da cidade.

No segundo capítulo, é apresentado um histórico dos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol, mostrando e discutindo a sua criação e a sua produção que se deu de forma desigual em relação a outros bairros, a prova dessa desigualdade está na falta de infraestrutura e serviços públicos, que será apresentada através de imagens dos bairros, que vão revelar: vias com difícil acesso, áreas de lazer improvisadas e com risco de segurança, além de vazios urbanos, que poderiam ser utilizados para a instalação de um posto de saúde para a população dessa região.

Neste capítulo é também discutido o contraste na produção do espaço urbano pelo Poder Público municipal, pois o mesmo investiu na COHAB Aeroporto com infraestrutura e serviços públicos e que não foram investidos nos bairros analisados. Essa produção desigual é demonstrada através de imagens dos investimentos feitos na COHAB Aeroporto.

O terceiro e último Capítulo apresenta uma discussão dos dados recolhidos na pesquisa de campo, com o objetivo de apontar e analisar as características socioeconômicas dos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol, que vem a comprovar a necessidade de serviços públicos dos moradores e a carência de infraestrutura da região. Através dos dados recolhidos será exposta a origem dos moradores, comprovando a criação dos bairros através do êxodo rural, pois se tratam de moradores com pouco poder aquisitivo, que dificultaria residir em outros bairros mais estruturados.

Neste capítulo é discutido o nível de escolaridade dos moradores, refletido na pouca qualificação profissional, e conseqüentemente, baixa renda salarial. Serão discutidos ainda outros temas recolhidos em pesquisa, como por exemplo: a quantia de bairros que seriam beneficiados com qualquer tipo de serviço público, instalado nos bairros analisados, além de outros dados como a preferência dos moradores por pavimentação ao se falar na necessidade dos bairros. Por fim, o capítulo encerra-se com a relação do Poder Público com os investimentos, que essa desigualdade pode ser reflexo da falta de arrecadação do IPTU nessa região, porem a gestão nega e diz que apenas falta recursos devido a crise da prefeitura na atualidade.

O presente trabalho foi desenvolvido em três capítulos, visando analisar a produção do espaço urbano de Jardim-MS a partir da implantação e ocupação dos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol, bem como apresentar as contradições e desigualdades que se revelam na paisagem urbana, apresentando os principais agentes produtores do espaço urbano (Poder Público) enquanto promotores da diferenciação sócio espacial.

CAPÍTULO 1: ANÁLISE DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

1.1 Espaço urbano

Para analisar o processo de produção do espaço urbano é extremamente necessário entender os conceitos que o envolve e constantemente se relacionam, o principal conceito desta análise é o de “Espaço”, que podemos resumir como sendo o conjunto de pessoas, lugares e objetos que se relacionam e se completam, como define Santos:

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais, e objetos sociais, e de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento, as formas, pois, têm um papel na realização social. (1997, p. 26-27).

Para entender o conceito de espaço, também é necessário entender o papel dos seus agentes, um deles são os movimentos sociais, que dão vida e animam os objetos geográficos, naturais e sociais; assim, levando em consideração esse aspecto, o estudioso conclui explicando que o espaço é o conjunto de todas as formas.

Segundo Cavalcanti: “o espaço é o conteúdo, são as relações sociais em movimento que se materializam espacialmente” (2010, p. 66). Esta autora utiliza a mesma linha de pensamento de Milton Santos, mas de uma forma mais simplificada e direta.

Nesta mesma lógica, o espaço urbano também é analisado por Correia, que diz ser ele “a organização espacial da cidade, [...] que aparece assim como espaço fragmentado” (1995, p. 7). Este autor nos sugere que o espaço urbano vem a ser a representação de um todo ou da cidade, neste contexto ele usa o conceito “Organização Espacial” que vem assegurar esta afirmação; traz também o termo “Fragmentado”, se referindo às subdivisões de um espaço urbano, como por exemplo: seus bairros, vilas e determinadas áreas. No entanto, os espaços, além de fragmentados, podem também se apresentar articulados quando se relacionam por meio dos deslocamentos de veículos e pessoas para trabalhar, estudar e até mesmo alcançar determinados serviços públicos, por exemplo.

De acordo com Corrêa “esta divisão articulada é a expressão espacial de processos sociais, [...] é um reflexo da sociedade” (1995, p. 8). O autor expressa que os movimentos sociais redefinem a todo o momento o espaço em que habitam, e esses movimentos, tanto do

passado quanto do presente, agregam influências no espaço atual; isto também vem a ser uma das características do processo de produção do espaço urbano.

O espaço urbano possui diversas características, a principal delas é a paisagem urbana: “a observação da paisagem urbana permite perceber a espacialização das diferentes classes sociais; áreas deterioradas, áreas segregadas, áreas nobres, áreas em processo de valorização são facilmente reconhecidas na paisagem” (CAVALCANTI, 2010, p. 66). A citação acima traz tudo o que uma paisagem pode mostrar, mas, é necessário saber o seu conceito, Santos a tratou assim: “Paisagem é o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons e etc.” (1996, p. 61). Deste modo, percebe-se que a paisagem representa um composto de tudo que é visível e de tudo que o visível representa.

Cavalcanti continua: “a paisagem revela as relações de produção da sociedade, seu imaginário social, suas crenças, seus valores, seus sentimentos” (2010, p. 53). Desta citação destacamos a seguinte frase: “seu imaginário social, suas crenças, seus valores” para analisarmos a figura 1, registrada no Bairro Pousada do Sol, um dos bairros a serem analisados neste trabalho.



Figura 1 – Residência localizada no bairro Pousada do Sol.
Fonte: BAMBIL, 2013. Pesquisa de campo.

Visualizando a Figura 1 pode-se construir uma análise do conceito de “paisagem” em relação ao “Imaginário Social”, pois reflete a situação financeira dos moradores desta residência, situada na área periférica da cidade. E se estivéssemos no local poderíamos observar os sons, os movimentos e até mesmo os odores que a paisagem nos apresentaria. Assim como relata Cavalcanti: “paisagem urbana é o aspecto visível do espaço, é sua expressão formal, aparente. Como dimensão formal, expressa o conteúdo, as relações sociais que a formam. Assim ela é histórica, social e concreta” (2010, p. 66).

A paisagem urbana revela as contradições da produção do espaço urbano, pois foi através da observação da paisagem dos bairros Pousada do Sol e Jardim Renascença que percebemos a falta de vários tipos de infraestruturas; bem como o contraste ao contrapô-lo com o bairro COHAB¹ Aeroporto, por exemplo, fundado na mesma década, contudo, estruturalmente bem mais desenvolvido. O bairro COHAB Aeroporto é um conjunto habitacional financiado que abriga pessoas bem sucedidas financeiramente, com salários fixos, funcionários públicos, pessoas que podem pagar pela moradia neste lugar. Esta pequena comparação nos leva a refletir sobre o valor da terra e suas características, para então compreender a ação do Estado nos investimentos em infraestrutura.

1.2 Os produtores do espaço urbano

Para Santos “o espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço” (1997, p. 71); isso leva a entender que o espaço é produzido socialmente, e o simples ato de viver do homem é expresso no espaço em forma de produção.

O homem é ativo. A ação que realiza sobre o meio que o rodeia para suprir as condições necessárias a manutenção da espécie, chama-se ação humana. [...] Não há produção que não seja produção do espaço, não há produção do espaço que se dê sem o trabalho. [...] como o homem não vive sem trabalho, o processo de vida é um processo de criação do espaço geográfico. (SANTOS, 1997, p. 88).

Por esta razão o espaço é produzido simultaneamente com os movimentos sociais, ou seja, o ser humano produz espaço até mesmo indiretamente. No entanto, por vivermos numa perspectiva capitalista, hoje, o espaço urbano é produzido dentro de uma visão lucrativa que faz com que seja tratado a peso de ouro. Diante disso, faz-se necessário analisar os chamados produtores do espaço urbano, que são os agentes produtores do espaço, em geral, eles partem de um princípio capitalista, concomitantemente a eles, existem os movimentos sociais, que como já dito, produzem o espaço, muitas vezes sem a percepção de tal.

A produção refere-se à vida cotidiana das pessoas que habitam a cidade e nela atuam, suas atividades e o arranjo espacial delas decorrente. Entre estas atividades destacam-se as de lazer, de educação, de trabalho e de descanso, São elas que orientam a produção do espaço urbano. (CAVALCANTI, 2010, p. 65).

¹ COHAB – Companhia de Habitação de Mato Grosso do Sul.

Cavalcanti enfatiza que toda consequência dos movimentos sociais no espaço urbano é considerada produção do espaço, no entanto, pelo contexto histórico e econômico, é preciso considerar a ideia desta produção dentro da ótica capitalista.

A produção do espaço urbano capitalista tem sua lógica fundamentada na necessidade de aglomeração que tem o capital, mas também na necessidade de ocultar contradições sociais. Isso faz com que essa produção resulte em diferentes lugares, de diferentes classes e de diferentes grupos – lugares contraditórios. (2010, p. 68).

Esta visão capitalista de produção do espaço traz “contradições”, como ditas pela autora, já que a produção pelo modo capitalista resulta em lugares, classes e grupos diferentes, diferença esta fácil de identificar, diretamente ligada ao capital, deixando claro que os grupos que financeiramente podem mais conseguem os melhores lugares do espaço urbano. Por isso, os “excluídos”² terão acesso somente às áreas periféricas, onde o poder aquisitivo é menor, e o investimento do Estado também. Neste contexto, na cidade de Jardim-MS, os bairros Pousada do Sol e Jardim Renascença se apresentam como exemplos de áreas periféricas que abrigam parte da demanda de grupos sociais excluídos.

O Poder Público é considerado um dos agentes produtores do espaço, ao lado dos proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, e dos grupos sociais excluídos.

1.2.1 Os proprietários dos meios de produção

Esses agentes são os donos de empresas, fábricas, comércios, entre outras propriedades de fins comerciais, que necessitam de terrenos amplos e baratos para atender as suas atividades. Os movimentos espaciais desses agentes também articulam o espaço urbano através de sua localização, como explica Corrêa:

Nas grandes cidades onde a atividade fabril é expressiva, a ação espacial dos proprietários industriais leva a criação de amplas áreas fabris em setores distintos das áreas residenciais nobres onde mora a elite, porém próximas às áreas proletárias. Deste modo a ação deles modela a cidade, produzindo seu próprio espaço e interferindo decisivamente na localização de outros usos de terras. (1995, p. 15).

O autor ressalta a importância desses agentes na produção do espaço urbano, pois com a implantação de empresas em lugares periféricos, longe das áreas centrais, evitam o

² Grupos sociais com menor poder aquisitivo.

transtorno com a população e conseguem os terrenos amplos que necessitam. O mesmo acontece na área urbana, que ainda possui terrenos com preços baixos devido à falta de infraestrutura, por isso as empresas levam para próximo de si a força de trabalho que precisa residir perto do local de trabalho, aumentando a procura por terrenos próximos às empresas.

A cidade de Jardim possui poucas empresas, mas tem uma grande concentração comercial no centro da cidade, essa concentração comercial reflete automaticamente no preço da terra, pois para que o comércio possa atuar em boas condições foi necessário que o Poder Público investisse em infraestrutura, assim, também houve investimento nos loteamentos da região, que, cercados de infraestrutura e de diversas formas de mercados, agregam valores altíssimos a essas terras.

1.2.2 Os proprietários fundiários

Os proprietários fundiários entram neste processo com o objetivo de conseguirem maior renda de suas terras com a conversão da terra rural em terra urbana, como esclarece Corrêa.

Os proprietários de terras interessando-se que estas tenham o uso que seja mais remuneradoras possível, [...]. Estão particularmente interessados na conversão da terra rural em terra urbana, ou seja, tem interesse na expansão do espaço da cidade na medida em que a terra urbana é mais valiosa que a rural. Isto significa que estão fundamentalmente interessados no valor de troca da terra e não no seu valor de uso. (1995, p. 16).

Deste modo, quando o Estado procura os proprietários fundiários para aumentar o espaço urbano, a ação dos proprietários é elevar os preços e exercer certa pressão sobre o Poder Público, caso eles tenham poder financeiro e político, acabam conseguindo a supervalorização de suas terras e a venda para o Estado.

Além da pressão sobre o Estado para a valorização das terras, os proprietários fundiários utilizam outras “jogadas” para conseguirem lucro sobre a terra, até mesmo sem negociá-la, como é o caso dos proprietários de terras bem localizadas, próximas ao perímetro urbano e com bens naturais, como rios, córregos, montanhas, serras e determinadas vistas naturais. Com essas qualidades na terra, o proprietário pode exercer forte pressão sobre o Estado para conseguir infraestrutura que valorize consideravelmente o preço do imóvel aí localizado, e é neste contexto que Correa relata:

Os proprietários de terras bem localizadas, valorizadas por amenidades físicas, como o mar, lagoa, sol, sal, verde etc., agem pressionando o estado visando à instalação da infraestrutura urbana ou obtendo créditos bancários para eles próprios instalarem a infraestrutura. Tais investimentos valorizam a terra que anteriormente fora esterilizada por um razoavelmente longo período de tempo. Campanhas publicitárias exaltando as qualidades da área são realizadas, ao mesmo tempo em que o preço da terra sobe constantemente. (1995, p. 18).

O autor cita também os financiamentos próprios, pelos quais o proprietário busca investimentos e instala a infraestrutura no local, aumentando exageradamente o preço da terra, que pode ser revertido mais tarde com a venda da terra ou com a exploração turística nos lugares com vários bens naturais. Já os proprietários de terras mal localizadas não possuem muitas opções, e a melhor ideia de lucrar com a terra é lotear e vender, formando uma área periférica da cidade.

Na cidade de Jardim podemos usar como exemplo a região da COHAB Aeroporto, fundada na década de 80 no extremo do perímetro urbano da região oeste da cidade, essa região foi abastecida com vários investimentos em infraestrutura e para que eles fossem reaproveitados surgiram novos conjuntos habitacionais no seu entorno; para isso foi necessário lotear algumas chácaras ou glebas³ do local, como explica Gomes.

Em 2009, foi criado mais um loteamento no entorno da região. Deste fato, constata-se que os proprietários fundiários, lotearam parte de suas propriedades, ou toda ela, se se referir aos proprietários de chácaras, a partir do momento que conceberam as possibilidades de lucros substanciais, em decorrência da implantação do conjunto habitacional. (2012, p. 39).

Gomes cita o último loteamento feito na região, exatamente em uma antiga chacara, pela qual o proprietário teve um lucro superior ao que a terra valeria se negociada como um todo, ou como terra rural. Os bairros Pousada do Sol e Jardim Renascença também podem ser incluídos como exemplo, pois são bairros cercados por chácaras que ainda podem ser loteadas para produção urbana.

1.2.3 Os promotores imobiliários

Os promotores imobiliários podem ser identificados por agentes que realizam as funções de: incorporador que realiza a gestão do capital e o transforma em mercadoria; investidor que visa à compra da terra e a construção; técnico que verifica a viabilidade da obra

³ As glebas são terrenos vazios com extensões superiores aos lotes.

e da produção física do imóvel; comercialização e transformação da mercadoria em capital. Os promotores imobiliários utilizam diversas estratégias, uma delas é a produção de imóveis de luxo para aqueles que dispõem de recursos, outra é através da ajuda do Estado para construção de casas populares, neste caso a faixa lucrativa é abastecida pelos órgãos públicos e não pelos futuros proprietários das residências. Essas estratégias imobiliárias na produção do espaço são tratadas por Corrêa como:

A atuação espacial dos promotores imobiliários se faz de modo desigual, criando e reforçando a segregação residencial que caracteriza a cidade capitalista. E na medida em que outros setores do espaço produzem conjuntos habitacionais populares, a segregação é ratificada. (1995, p. 23-24).

O autor nos mostra que a atuação dos promotores imobiliários tem como característica a segregação residencial, que separa as pessoas em grupos conforme o poder aquisitivo de cada um. Quando o Estado toma partido produzindo residências, acaba por confirmar esta segregação, já que também utiliza a divisão por poder aquisitivo, separando as pessoas de baixa renda das demais através dos conjuntos habitacionais.

Em Jardim pode-se notar a atuação de quatro agências imobiliárias, dentre elas destacam-se a Imobiliária Miragem e a Imobiliária Jardim (atual Imobiliária Rolin), que se dividem na implantação dos loteamentos da cidade, como representa a figura 2.

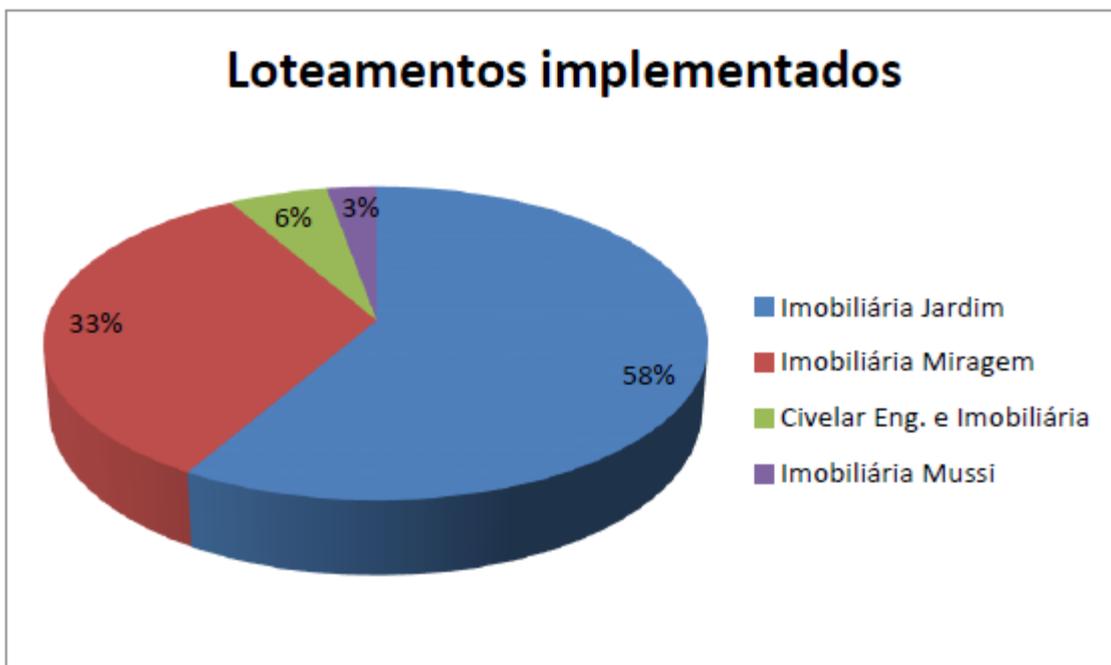


Figura 2 – Gráfico demonstrando o percentual de projetos de loteamentos realizados por imobiliárias em Jardim-MS.

Fonte: Gomes, 2012.

As imobiliárias Jardim e Miragem possuem juntas 91% dos loteamentos implementados na cidade de Jardim-MS, segundo Gomes: “a Imobiliária Jardim (58% dos projetos) começou a atuar no mercado imobiliário a partir do final da década de 1970, realizando projetos principalmente, na região Sul e Sudoeste da cidade, extensão do tecido urbano” (2012, p. 42). Assim, observa-se que devido à tradição desta imobiliária na cidade é que a mesma consegue implementar mais da metade dos loteamentos do município.

Já a imobiliária Miragem, que foi pertencente ao senhor Oswaldo Monteiro, o que lhe garantiu a estabilização no mercado, pois grande parte dos loteamentos feitos pela empresa foi em parte da Fazenda Jardim, também propriedade do senhor Oswaldo, que Gomes ressalta: “Neste sentido, ao mesmo tempo que tal agente atua como loteador atua também como o proprietário, extraindo maiores lucros, pois detinha poder sobre os dois processos” (2012, p. 43). Assim, após se estabilizar no mercado, também passa a lotear em outras áreas da cidade, inclusive nos Bairros Pousada do Sol e Jardim Renascença.

1.2.4 O Estado – Poder Público

A atuação do Poder Público na produção do espaço urbano é muito complexa, pois abrange várias funções e estratégias na atuação solitária ou em conjunto com outros agentes; ou seja, o Estado tem o poder de ser o industrial, o proprietário fundiário e o promotor imobiliário, como exemplifica Corrêa: “ao implantar uma refinaria de petróleo, o Estado está organizando diretamente o espaço urbano” (1995). Além desses fatores, existe o papel do Estado, na produção do espaço, mais conhecido e esperado pela população urbana: que é o de garantidor de infraestrutura.

No entanto é através da implantação de serviços públicos, como sistema viário, calçamento, água, esgoto, iluminação, parques, coleta de lixo etc., interessantes tanto as empresas como a população em geral, que a atuação do estado se faz de modo mais corrente e esperado. [...]. E é decorrente de seu desempenho espacialmente desigual enquanto provedor de serviços públicos, especialmente aqueles que servem a população, que o estado se torna o alvo de certas reivindicações de segmentos da população urbana. (1995, p. 24-25).

Os cidadãos esperam o amparo estrutural do governo, os serviços públicos chamados de infraestrutura, tais assistências beneficiam tanto a população, quanto as empresas e o comércio, em outras palavras, o Poder Público é o carro chefe do processo de produção do espaço urbano. Entretanto, o Estado é muitas vezes criticado por expressar preferências por

certos lugares na hora de investir em infraestrutura, geralmente, essas preferências são dadas a lugares que geram lucro ao governo, tanto em capital como em visibilidade política, o que podemos chamar de investimento visível, passivo de ser usado em campanhas eleitorais ou para beneficiar determinadas pessoas que retribuem de forma política.

O Poder Público atua em três esferas: federal, estadual e municipal. É através do Poder Público Municipal que essas estratégias lucrativas ficam mais nítidas, devido à fragilidade deste setor. Mas qual é a verdadeira função do Estado neste processo? Corrêa responde:

A atuação do estado se faz, fundamentalmente visando criar condições de realização e reprodução da sociedade capitalista, isto é, condições que viabilizem o processo de acumulação e a reprodução das classes sociais e suas frações. (1995, p. 26).

Por meio de estratégias – impostos diferenciados, por exemplo – o Poder Público vai conseguindo segregar o espaço urbano, de um lado com pessoas com alto poder aquisitivo, e de outro com pessoas com baixo poder aquisitivo, sendo um dos principais formadores de grupos sociais excluídos do espaço urbano.

Em Jardim, destacam-se como ações do Poder Público a construção de conjuntos habitacionais. O bairro COHAB aeroporto é um exemplo, loteado no início da década de 80, foi construído para atender a uma população de servidores públicos ou trabalhadores com salário fixo, que conseguissem arcar com as prestações do imóvel, atualmente, é um dos bairros com melhor infraestrutura da cidade.

Além do COHAB Aeroporto, a cidade de Jardim hoje comporta onze conjuntos habitacionais, como vemos na figura 3, a maior parte deles destinada à classe com menor poder aquisitivo, localizada em áreas distantes dos serviços públicos, onde os moradores pagam parcelas com valores baixos, mas, por um longo período de tempo; podemos citar como exemplo os conjuntos habitacionais: SEAC, Oswaldo Monteiro e Parque das Araras, localizados na região norte da cidade e nos limites do perímetro urbano de Jardim.



Figura 3 – Planta Urbana com destaque dos Conjuntos Habitacionais.
Fonte: Gomes 2012.

1.2.5 Grupos Sociais Excluídos

Na sociedade capitalista a diferenciação social é imensa e isso resulta na formação de grupos que produzem seu próprio espaço, digamos que um espaço sem muita qualidade, porém, aquele que o grupo pode pagar, como é visto por Corrêa:

Os grupos sociais excluídos têm como possibilidades de moradia os densamente ocupados cortiços localizados próximos ao centro da cidade – velhas residências que no passado foram habitadas pela elite que se acham degradadas e subdivididas -, a casa produzida pelo sistema de autoconstrução em loteamentos periféricos, ou conjuntos habitacionais produzidos pelo estado, via de regra também distante do centro, e a favela. (1995, p. 26).

Esses grupos têm características bem comuns nos dias de hoje; devido ao aumento das favelas nas grandes cidades, há o crescimento dos conjuntos habitacionais em áreas periféricas produzidos pelo Estado e do sistema de autoconstrução, que é muito comum em famílias com pouco poder aquisitivo, tanto em cidades grandes com em pequenas cidades. É o caso da cidade de Jardim, onde com uma breve observação consegue-se localizar diversas autoconstruções, como também é o caso dos bairros estudados neste trabalho, já que são bairros periféricos.

Na cidade de Jardim podemos encontrar muitos moradores que se encaixam nesse contexto, o município possui alguns bairros que são compostos apenas por moradores de baixa renda, um deles é a vila Santa Luzia, localizada na região noroeste da cidade, basta um passeio por suas ruas para se notar, pois são inúmeras casas que oferecem baixa qualidade de vida, pouca segurança e visivelmente produzidas pelo sistema de autoconstrução, além da longa distância de praticamente tudo o que a cidade oferece e encontra-se em regiões melhor localizadas: serviços públicos, áreas de lazer e eventos culturais.

Os bairros Pousada do Sol e Jardim Renascença também podem ser analisados sob esse aspecto, já neles é visível a existência de moradias de baixa qualidade e provavelmente produzidas pela autoconstrução. Como exemplo temos o morador 6, entrevistado nesta pesquisa, que disse: “demorei seis meses para terminar minha casa, porque nós só podíamos construir aos domingos e finais de tarde, pois eu e meus ajudantes trabalhamos durante a semana”, essa é a dificuldade dos moradores que dependem da autoconstrução, conseguir conciliar a autoconstrução com o trabalho que lhes garante a renda familiar.

1.3 A terra como mercadoria

Da mesma maneira que muitos objetos naturais, com o avanço do capitalismo, o espaço urbano tornou-se uma mercadoria, ainda que a terra urbana seja um bem natural, não podendo ser reproduzida, ela pode dar frutos e são esses frutos os objetos de exploração financeira; como explica Rodrigues:

A terra é, assim, uma mercadoria “sui generis”, não é produto do trabalho, não pode ser reproduzida, não se consome e tem seu preço constantemente elevado, e por mais “velha” que fique, nunca se deteriora. (1994, p. 16-17).

Hoje, a terra é considerada um dos bens mais seguro para investimento, pelo fato de nunca se deteriorar, ou dificilmente ter seu valor reduzido; Rodrigues complementa:

A terra é uma mercadoria que tem preço, que é vendida no mercado, e que não é reproduzível, ou seja, tem um preço que independe de sua produção. É uma mercadoria sem valor, no sentido de que seu preço não é definido pelo trabalho na sua produção, mas pelo estatuto jurídico da propriedade da terra, pela capacidade de pagar dos seus possíveis compradores. (1994, p. 17).

Quanto a esse tema pode-se observar inúmeras negociações envolvendo terras, tanto na área urbana quanto na área rural, nesta última, a qualidade da terra é determinada na negociação pela sua capacidade, ou seja, o quanto é propícia para a criação de animais ou plantio, ou até mesmo para a exploração turística. Por outro lado, no perímetro urbano, não é a terra que lhe dá o seu valor, mas sim, o seu entorno. A propaganda e o marketing exploram nos anúncios de vendas de imóveis as infraestruturas que cercam o lugar, como escolas, hospitais, comércios, redes de esgoto, áreas de lazer, acesso ao terreno, entre outras, além de usarem a presença, se caso, dos recursos naturais para alavancarem o preço da terra (vista tida do lugar em questão para o mar, montanhas, serras, dentre outros, por exemplo). É nesse contexto que, constantemente, se forma e reestrutura o preço da terra urbana no espaço capitalista.

De acordo com Corrêa o espaço urbano capitalista “é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço” (1995, p. 11). Tais agentes produzem e consomem espaço de maneiras distintas, e o capital está ligado a todos, ora de forma lucrativa, ora no poder de aquisição do espaço urbano pelo cidadão.

1.4 Considerações sobre o processo de produção do espaço urbano brasileiro

Com a colonização do Brasil começaram a surgir os primeiros indícios de urbanização: “a urbanização brasileira iniciou-se com a fundação das primeiras cidades, todas elas litorâneas, como para mostrar que o Estado colonial português cá estava para controlar este território. (SPOSITO, 1993)”.

Para mostrar o poder português no Brasil, as primeiras cidades aqui implantadas foram caracterizadas com funções administrativas e burocráticas; e com a implantação da política portuguesa de características mercantis, visando extrair todo tipo de matéria prima encontrada no país; por esta razão, as primeiras cidades eram localizadas no litoral, para melhor aproveitamento dos portos e exportação de mercadoria. Este processo de exportação deixou de ser apenas da matéria prima e passou a explorar a agricultura também, como define Maria Encarnação Sposito:

O Brasil, até 1930, continuou seu processo territorial de uma agricultura para exportação. A faixa litorânea de sua rede urbana estendeu-se pelo interior, por onde entrou o algodão, a cana, e sobre tudo o café. (1993)

Por causa da exploração da agricultura no país, a faixa litorânea do Brasil começou a ser loteada em pequenas cidades, abrangendo pequena parte do interior. Todavia, a independência do Brasil que já vinha se industrializando com o apoio inglês, começou a mudar esse panorama. Após a chegada da indústria, a urbanização brasileira acelerou para acompanhar os ritmos impostos pela industrialização.

A aceleração do processo de industrialização no Brasil exigiu a acentuação da urbanização e lhe imputou ritmos de crescimento ainda maiores. Em 1950, 36% da população brasileira moravam em cidades, em 1970 este percentual era de 50%, e atualmente é de cerca de 80%. (SPOSITO, 1993)

Com a industrialização, a área urbana brasileira começou a ser reestruturada, pois a indústria ampliou o papel das cidades, tanto no fator trabalhista, quanto no fator social, já que a abertura de vagas de trabalho nas cidades fez com que os trabalhadores precisassem de um lugar para morar próximo ao serviço; essas mudanças nos levam a considerar que “a indústria redefiniu o eixo da nossa urbanização” (SPOSITO, 1993).

Os números citados por Sposito levam a pensar no processo do êxodo rural, pelo qual as pessoas migraram do campo para as cidades. A chegada da indústria deixou a população

brasileira entusiasmada em mudar de vida, diante da possibilidade de possuir um emprego na área industrial que lhes rendesse um bom salário para o seu sustento e de sua família.

1.4.1 Considerações sobre o processo de produção do espaço urbano do Mato Grosso/Mato Grosso do sul.

Em meados do século XVIII a porção sul do estado do Mato Grosso era povoada por propriedades pecuaristas e de cultivo da erva mate, com base na criação de gado solto para abastecer a região norte do estado, que se firmava com a atividade mineradora na região de Cuiabá, como mostra a figura 4. A falta de povoação da região sul era mencionada como Vazio Demográfico⁴ e precisava ser ocupado.

⁴ Vazio Demográfico é a falta de população.

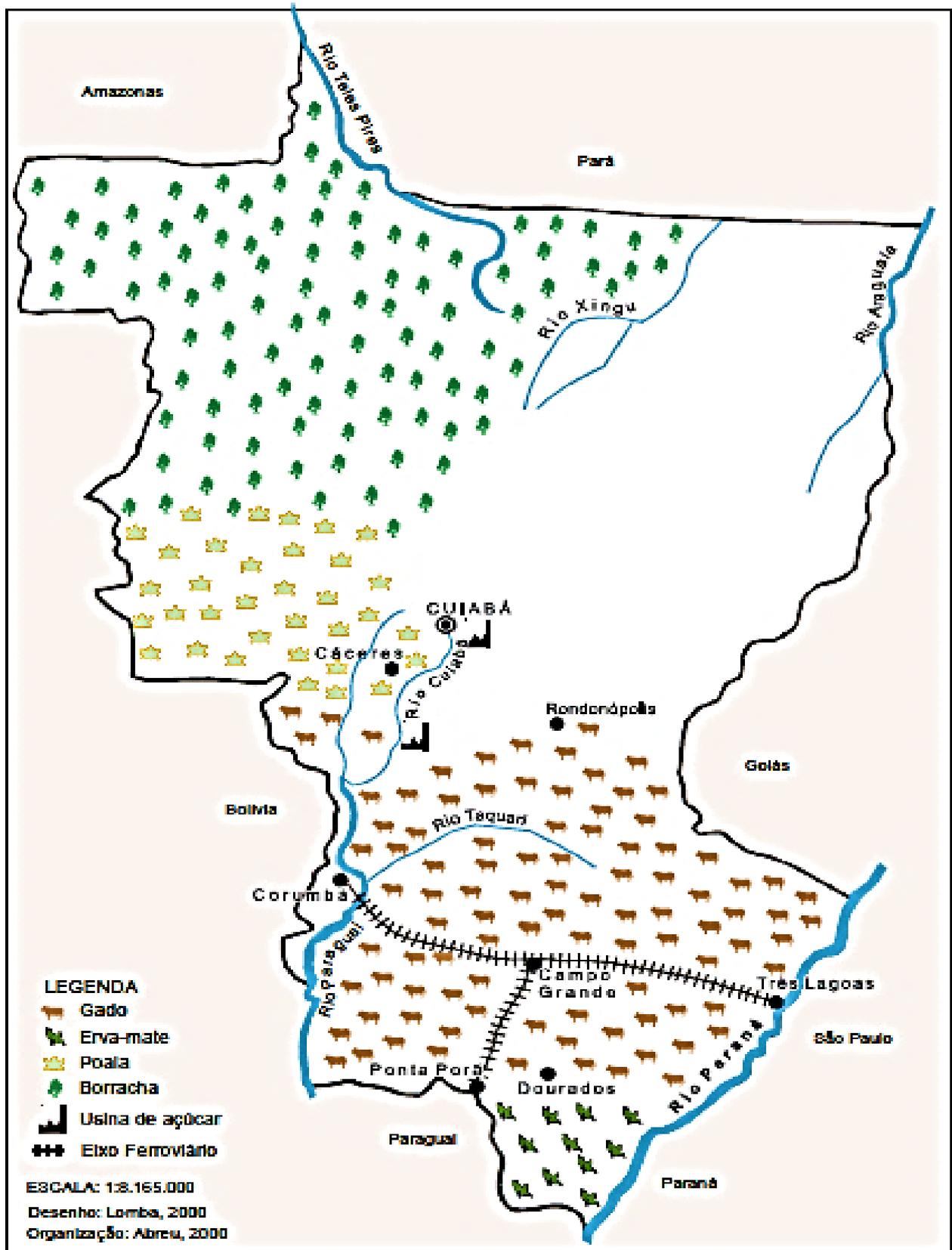


Figura 4 – Demonstração das atividades econômicas do estado de Mato Grosso no início do século XX.

Fonte: Abreu, 2001.

A análise da figura 4 leva a compreender a visão do Estado em relacionar a região sul de Mato Grosso com um “Grande Vazio”, haja vista essa região estar naquela ocasião composta por propriedades pecuaristas, e uma porção do sul do estado destinava-se à produção de Erva Mate. Por outro lado, a porção norte do estado de Mato Grosso era composta por atividades extremamente valorizadas, que eram as minas auríferas e a extração da borracha, consideradas fonte econômica do país naquela época.

No ano de 1937, durante o governo de Getúlio Vargas, foi dado início às políticas de integração do território, a ação foi denominada “Marcha para o oeste”, com o objetivo de ocupar as regiões consideradas como vazias demográficas, como é o caso da região sul do estado de Mato Grosso. Segundo Gomes, a preocupação de Vargas era:

As preocupações do governo Vargas estavam presentes diante da nova fase do Capitalismo mundial. Uma vez que o sistema econômico mundial havia entrado em crise (1929), o café, principal produto de exportação, entrou em declínio em razão da falta de demanda, o que acabou resultando na necessidade de explorar as riquezas do interior do país, bem como diversificar a matriz produtiva, baseada agora na industrialização do Sudeste. (2012, p. 28).

Assim, Getúlio Vargas queria introduzir a economia do sudeste, baseada na industrialização, em todas as regiões do país. Outra ação dessa política foi a consolidação de fronteiras, que interferiu bastante na produção do espaço sul-mato-grossense, já que diversos povoados surgiram nas fronteiras da região. Com a construção da ferrovia que ligasse essas cidades de fronteira com as cidades centrais (ver figura 2), na proposta de melhorar a comunicação e o transporte de mercadorias, a região sul do estado começava a ganhar força econômica.

As instalações das ferrovias no sul do então Mato Grosso vieram reordenar o espaçamento urbano do estado:

A expansão das ferrovias para oeste contribuiu ainda, para o reordenamento urbano regional. Por exemplo, no eixo da estrada de ferro Noroeste do Brasil, na parte meridional do então Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul, consolidaram-se, nas primeiras décadas do século XX, os municípios de Campo Grande, Terenos, Maracaju, Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo. Além disso, o advento da ferrovia, que ligava o sul do Mato Grosso a São Paulo, estimulou a indústria pastoril e atraiu imigrantes. (ABREU, 2001, p. 53).

Este fato confirma a importância da ferrovia para a formação do espaço sul-mato-grossense, pois como expressa a autora, houve a consolidação de diversas cidades nas

proximidades da ferrovia. Tais cidades atualmente são de extrema importância para o estado do Mato Grosso do Sul, seja economicamente ou polarizando suas regiões. Outro fator de grande importância é o estímulo que a ferrovia trouxe para o local, atraindo imigrantes para a região, o que aumentou a população e a estruturação das cidades.

Todo investimento no sul do Mato Grosso gerou consequências, já que a região era direcionada para a criação de animais e a cultura da agricultura, atividades que geravam grande parte da renda de todo o estado do Mato Grosso; como relata Abreu:

O Sul mato-grossense, em 1920, já comportava mais da metade da população do antigo estado, fato que contribuía para a formação de mais povoados e o fortalecimento de outros, que se tornaram municípios até 1930. É o caso de Aquidauana, Campo Grande, Nioaque, Bela vista, três Lagoas, Entre Rios (Rio Brilhante), Maracaju, Ponta Porã e Porto Murtinho. (2001, p. 53).

Isso se deu graças ao quantitativo das pessoas que migraram do campo para as cidades ou povoados, esse aumento populacional ajudou a estruturar essas cidades e o futuro estado do Mato Grosso do Sul. As rodovias também ajudaram na estruturação do estado de Mato Grosso, assim que construídas melhoraram o sistema de comunicação e de exportação de todo tipo de mercadoria. Como demonstra a figura 5:

PRODOESTE - Rede rodoviária básica no Mato Grosso

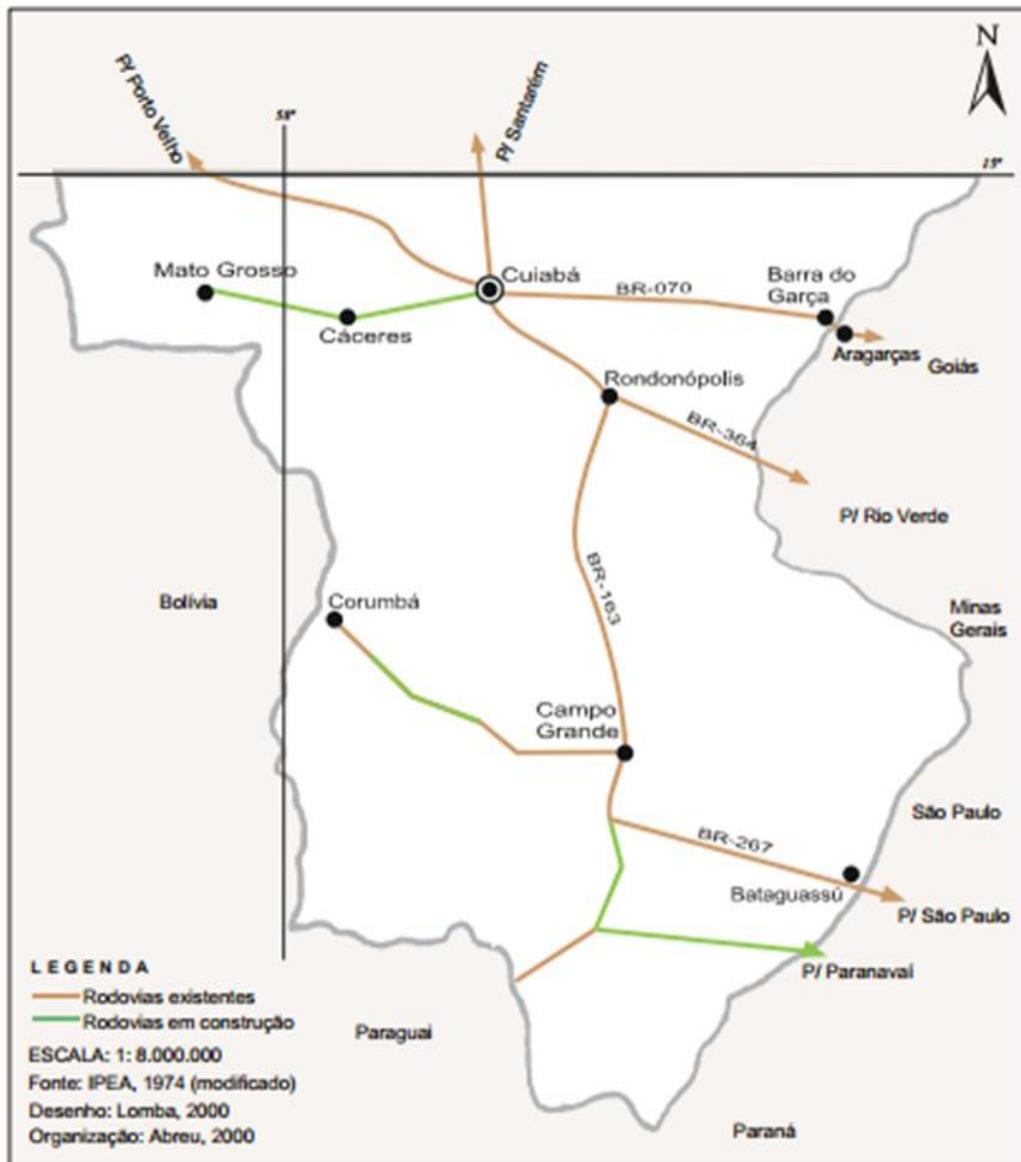


Figura 5 – Rodovias da região sul de Mato Grosso na década de 70.
 Fonte: Abreu 2001.

Além das melhorias já ditas, as rodovias também fizeram parte da estruturação dos municípios, precisamente de Campo Grande e Cuiabá:

As vias de comunicação, sobre tudo as rodovias traçaram uma nova participação do oeste brasileiro no cenário econômico nacional. Os núcleos urbanos expandiram-se em função das suas ligações com São Paulo, embora permanecessem sem conexão interna, na própria região. Nesse sentido, é possível destacar, no início dos anos de 70, Campo Grande e Cuiabá, como centros coletores e distribuidores dos produtos que demandavam aos mercados paulistas, principalmente. (ABREU, 2001, p. 69).

Ou seja, tudo que entrava ou saía do estado passava pelas cidades de Campo Grande e Cuiabá, as reforçando cada vez mais economicamente, além de outros municípios que foram cortados e beneficiados pelas rodovias. Com muitos núcleos urbanos fortalecidos no sul do estado, a divisão política era questão de tempo, e aconteceu no ano de 1977, dividindo o estado em dois: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A partir da divisão do estado, Mato Grosso do Sul continuou a contribuir economicamente para o país, passando a produzir para atender as regiões mais desenvolvidas do país, principalmente com a produção agropecuária.

Na década da divisão do estado, a região do sul de Mato Grosso teve sua população duplicada, na maioria por migrantes Gaúchos, como explica Glessler:

O migrante gaúcho [...] atraído pelos preços das terras e pela grande extensão de áreas contínuas, exerceu uma forte influência cultural, introduzindo uma tradição agrícola de alto nível e técnica esmerada no tratamento de solo, dedicando-se, principalmente, ao cultivo de soja, trigo, arroz e milho. (2005, p. 95).

A migração dos gaúchos para o Mato Grosso do Sul teve consequências diretas no cenário agrícola, pois trouxeram técnicas e tecnologias que melhoraram gradativamente o status da agricultura sul-mato-grossense, fazendo desta atividade a principal fonte econômica do novo estado. Foi nesse contexto que se estruturou a região da cidade de Jardim: com base na economia agrícola.

1.4.2 Considerações sobre o processo de produção do espaço urbano de Jardim MS

O processo de produção do espaço urbano da cidade de Jardim pode ser evidenciado a partir das políticas nacionais de desenvolvimento, como o projeto do presidente Getúlio Vargas denominado “Marcha para o Oeste”, que incentivou a ocupação e colonização do interior do Brasil. Nesse sentido, o estado brasileiro passou a se preocupar com a ocupação e integração dos espaços considerados “vazios”, priorizando a construção de estradas que interligassem as regiões brasileiras. Uma das políticas nacionais de Integração Regional que contribuiu na produção do espaço urbano de Jardim foi a criação, no ano de 1945, da C.E.R-3 (Comissão de Estradas e Rodagens nº 3), implantada na Fazenda Jardim, território do município de Bela Vista. O objetivo desta ação era tornar viável a ocupação da região através da construção de estradas, visando intensificar o povoamento nas áreas de fronteira.

A cidade de Jardim teve início a partir da doação de uma área rural do proprietário da fazenda Jardim, Fábio Martins Barbosa, logo após ocorreram os primeiros loteamentos com o fim de beneficiar os funcionários da C.E.R.-3. Os primeiros contemplados desses lotes são considerados os fundadores da Vila Jardim, que no ano de 1948 passou a ser distrito da cidade de Bela Vista, e sete anos depois, em 11 de dezembro de 1953 teve sua municipalização.

A cidade passou a ser destino do êxodo rural da região, que se trata da migração do campo para a cidade. O Plano Diretor Municipal Participativo de Jardim-MS apresenta baseado nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (ver tabela 01), a duplicação da população urbana de Jardim, saindo de 7.052 habitantes para 22.758, de 1970 até o ano de 2010, no mesmo período registrou-se a queda da população rural de 3.408 para 1.605 habitantes.

Tabela 01 – População rural e urbana 1970-2010

	1970	1980	1991	2000	2010
População Total	10.460	13.817	19.325	22.542	24.363
Urbana	7.052	11.046-	17.601	20.953	22.758
Rural	3.408	2.771	1.724	1.589	1.605
Taxa de Urbanização	67,41%	79,94%	91,08%	92,95%	93,41%

Fonte: Plano Diretor Municipal Participativo de Jardim-MS.

Na tabela acima também aparece a taxa de urbanização, que era de apenas 67,41% na década de 70 e passou a ser de 93, 41% no ano de 2010, uma considerável evolução. A consequência desse aumento populacional e sua movimentação foi o surgimento das áreas periféricas na cidade de Jardim, que, apesar de distantes das áreas centrais, possuem preços bem mais acessíveis. Ressalta-se mais uma vez, que uma dessas áreas citadas é a que abrange os bairros Pousada do Sol e Jardim Renascença, objetos de análise deste trabalho.

Com base nos dados apresentados sobre o aumento populacional em Jardim, pode-se analisar a evolução do perímetro urbano e dos loteamentos da cidade, como observamos na figura 6, a seguir:



Figura 6 – Planta urbana de Jardim com a evolução dos loteamentos.
Fonte: Gomes 2012.

Como se apreende na figura, até o início da década de 60, o tecido urbano de Jardim se resumia ao atual centro da cidade e às vilas Angélica e Major Costa. Já na década de 60, começaram a surgir novos loteamentos, que são os bairros Jardim Renascença e Jardim Esperança, ambos já destacados do então tecido urbano. Tal fato demonstra que os migrantes tinham um baixo poder aquisitivo e precisaram adquirir moradias de baixo custo, logo, afastadas do centro urbano. Na década de 70 apareceram poucos loteamentos, o principal foi a Vila Carolina, localizada na região nordeste da cidade e que partiu do mesmo princípio de abrigar pessoas com baixo poder aquisitivo.

Nos anos 80 surgiram vários loteamentos gerados pelo aumento populacional de 4.000 habitantes da década de 70 para a de 80, dentre esses loteamentos destacam-se dois: o bairro Pousada do Sol e a COHAB Aeroporto, que são foco de estudo e comparação neste trabalho, haja vista terem sido loteados na mesma década, contudo, para atender objetivos diferentes. Enquanto o Pousada do Sol comportava pessoas de baixa renda, maioria vinda da área rural; a COHAB Aeroporto foi produzida para pessoas que pudessem pagar um valor fixo de parcela pela residência adquirida.

Nas décadas de 90 e 2000 despontaram outros conjuntos habitacionais localizados em áreas extremas da cidade, que também abrigavam e abrigam pessoas consideradas mais pobres, exceto algumas COHAB's, que exigiram uma renda fixa de seus compradores para o pagamento das parcelas. Assim, gradativamente, o perímetro urbano de Jardim foi evoluindo, sofrendo forte reflexo do êxodo rural e da migração de pessoas vindas de outros estados.

Em 10 de julho de 2001 foi aprovada a lei nº 10.257, denominada “Estatuto das Cidades”⁵, que estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.

O estatuto trouxe leis e normas que objetivam fiscalizar e viabilizar todos os projetos de uso do solo urbano, incluindo a utilização inadequada dos imóveis, a exposição da população a riscos e desastres e a poluição e degradação ambiental. O principal objetivo do estatuto é a obrigatoriedade da execução do Plano Diretor Municipal Participativo nas cidades com mais de vinte mil habitantes; Jardim se encaixa nessa norma, pois segundo o censo do IBGE 2010, possui atualmente 24.346 habitantes.

Em fevereiro de 2011 foi iniciado o processo de revisão e complementação do Plano Diretor Municipal Participativo de Jardim-MS, que se resume em uma oportunidade para

⁵ Brasil. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto da Cidade e Legislação Correlata**. 2. ed., atual. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.

melhorias no planejamento urbano, viabilizada pelo conjunto de ideias entre Poder Público, setor privado e população. Pretendendo desenvolver as potencialidades econômicas, culturais, sociais e turísticas do município, o relatório final do Plano Diretor foi concluído em dezembro de 2012.

CAPÍTULO 2: CONSIDERAÇÕES SOBRE O HISTÓRICO DOS BAIRROS JARDIM RENASCENÇA E POUSADA DO SOL; E A PRODUÇÃO DESIGUAL DO ESPAÇO EM COMPARAÇÃO COM O BAIRRO COHAB AEROPORTO.

Os bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol estão localizados na região oeste da cidade de Jardim - MS (ver figura 2), trata-se de uma área localizada numa região periférica, que começou a ser ocupada na década de 60 por pessoas com pouco poder aquisitivo e que precisavam de uma moradia na cidade.



Figura 7 – Planta Urbana de Jardim-MS, com destaque para os bairros Pousada do Sol e Jardim Renascença.

Fonte: Plano Diretor 2012.

Organização: Bambil 2013.

A figura 7 destaca os bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol, localizados na região oeste da cidade, na saída para o município de Bela Vista, criados oficialmente nas décadas de 60 e 80, respectivamente.

Na década de 80, o local onde os bairros estão instalados hoje era uma área de glebas e chácaras, localizada próxima à área urbana, que abrangia pequenas propriedades rurais

interligadas por “trieiros”⁶. Após a criação dos Bairros Pousada do Sol e Jardim Renascença, seus lotes foram considerados como um investimento “vantajoso” pelas pessoas com menor poder aquisitivo, que necessitavam de um terreno urbano para construir moradia, já que, além de serem próximos ao centro da cidade, tinham o preço relativamente baixo. Como financeiramente não podiam fixar residência no centro urbano, acabavam adquirindo terrenos próximos ao centro e com valores acessíveis, mesmo que sem qualquer infraestrutura ou serviços públicos. É o caso do morador 3, comprador de um terreno naquela localidade na década de 80, que disse em entrevista: “(...) quando comprei esse terreno só existia mato, chácaras e sítios cortados por trieiros, não existia iluminação pública nem coleta de lixo, era um ambiente bem rural”; tal relato demonstra como era precária a situação dos primeiros moradores dos bairros.

Outro relato que comprova que a ocupação dos bairros estudados foi consequência do êxodo rural, como observado na tabela 1 do primeiro capítulo, é o depoimento do morador 2, um comerciante do bairro, que no final da década de 90 adquiriu um terreno ali: “(...) eu era um peão de fazenda e vim pra cidade para trabalhar como pedreiro e montar um bar, eu lucrei bem mais que na fazenda”.

Alguns moradores do bairro relataram que compraram apenas um lote, mas como havia poucos moradores na região, resolveram “fechar” a mais do que o lote adquirido, com a intenção de plantar e cultivar seus alimentos. Mesmo com o propósito de apenas produzir alimentos nos terrenos ocupados de forma irregular, tal fato gerou conflitos e divergências, por isso, muitos moradores conseguiram obter o direito dessas propriedades ocupadas por meio de um processo judicial de “usucapião”⁷.

Um desses exemplos é o morador 1, que durante entrevista relatou que em 1974, vindo do Paraguai onde trabalhava com plantações, conseguiu comprar um lote nesse local, pagando um preço relativamente baixo, pois como mesmo afirmou: “paguei com o pouco que consegui juntar na lavoura”, Ele adquiriu um lote no bairro Jardim Renascença, onde havia poucos moradores e a quantidade de terrenos vazios era grande, então começou a plantar nos terrenos em torno de sua residência, e com a sequência de seus dezessete filhos constituindo família, essas plantações foram substituídas por moradias irregulares para eles e suas respectivas famílias; somente depois de alguns anos o senhor Gerônimo ficou sabendo que toda a área ocupada por sua família era de sua propriedade por causa do direito adquirido pelo uso.

⁶Trieiro: Caminho bem definido; caminho estreito aberto por passagens sucessivas no meio mato.

⁷ Usucapião: Direito que um cidadão adquire relativo à posse de um bem em decorrência do uso.

No ano de 1987 essa região foi beneficiada pela construção da Escola Municipal Rufina Loureiro Caldas, considerada por muitos residentes o único bem público instalado no bairro até os dias de hoje. Para os moradores dos bairros, a escola é, além do lugar que oferece ensino, um ponto de referência e uma área de lazer para as crianças e adolescentes que utilizam suas dependências para praticar esportes. A escola também tem outras funções sociais, como sede de projetos, feiras e festas típicas, levando uma pequena parcela de cultura para os moradores.

Em se tratando de infraestrutura pública, os bairros em questão não possuem outros serviços públicos além da escola, e isto é nítido; basta apenas um passeio por suas ruas para notar a falta de áreas de lazer, de posto de saúde e de pavimentação; alias não há pavimentação nem em frente à escola. Tal constatação evidencia o descaso com todos que lá habitam, principalmente com os alunos, já que as ruas são muito defeituosas e o tráfego dos estudantes fica prejudicado, com agravante nos dias de chuva. Segue nas figuras 8 e 9 a realidade encontrada dos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol.



Figura 8 – Rua Iguatemi sem pavimentação.
Fonte: Bambil 2013. Pesquisa de campo.



Figura 9 – Área de lazer improvisada pelos moradores.
Fonte: Bambil 2013. Pesquisa de campo.

Na figura 8 observa-se o estado da Rua Iguatemi, principal via dessa região que divide os bairros Jardim Renascença e Pousada do sol, também é a principal via de acesso à escola municipal Rufina Loureiro Caldas. Como se vê ela se encontra sem pavimentação e com diversas erosões⁸, o que aumenta a dificuldade de tráfego sobre ela. A figura 9 mostra a improvisação dos moradores para terem uma área de lazer para seus filhos, foi feita em uma área de acostamento, esquina entre duas ruas, dividindo espaço com os veículos. É a partir

⁸ A erosão é o conjunto de processos que desagregam e transportam solo e rochas morro abaixo ou na direção do vento. Esses processos transportam o material alterado da superfície da Terra de um local e depositam-no em outro lugar. PRESS; SIEVER (2006, p. 172).

dessas imagens que se nota a produção desigual do espaço urbano em Jardim, como citam Neto e Batista.

O processo de produção e apropriação do espaço urbano ocorre, seguindo a lógica do sistema capitalista, de forma desigual, o que obriga a parcela significativa da população a se reproduzir, ou ao menos tentar fazê-lo, por intermédio de formas alternativas, ou não plenas, de acesso à cidade, expressando uma tentativa de luta pela sobrevivência e pelo direito à cidade. (2009, p. 224).

Os estudiosos explicam que a ação dos moradores dos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol é comum entre os que residem em bairros periféricos, pois a infraestrutura é oferecida pelo Poder Público de forma desigual, movido pelo sistema capitalista. A ação de improvisar uma área de lazer nada mais é que uma tentativa de luta pelo direito à cidadania, uma estratégia dos moradores para minimizar esse processo de produção desigual.

Atualmente, os bairros não possuem projetos para instalação de serviços, mas já estão sendo beneficiados por novas moradias e o aumento da população local, muito disso se dá ao crescimento da área urbana para essa região, já que a região leste do perímetro urbano é formada pela divisa com a cidade de Guia Lopes de Laguna. Outro fator de possível atração é a região da área industrial localizada próximo aos bairros, além da proximidade com a COHAB Aeroporto, bairro que possui diversos tipos de serviços públicos.

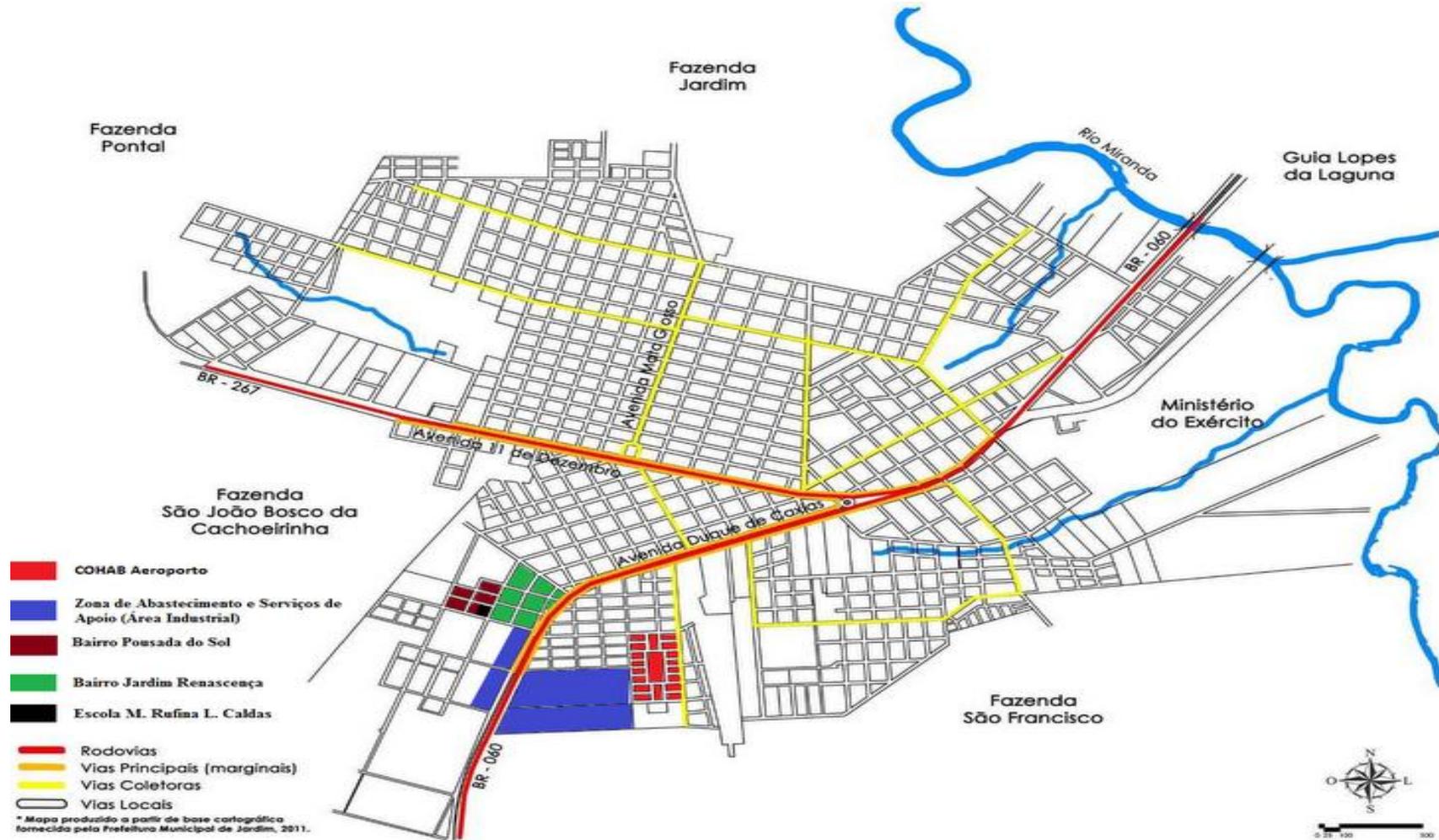


Figura 10 – Planta Urbana de Jardim-MS, com destaque dos Pousada do Sol, Jardim Renascença e COHAB Aeroporto.
 Fonte: Plano Diretor 2012.
 Organização: Bambil 2013.

Os dados apresentados comprovam a importância dessa região no setor econômico, pois a ação das empresas por meio da venda de terrenos a preços baixos favorece o crescimento populacional da região. Outro item que nos chama a atenção é a área industrial, denominada pelo Plano Diretor como “Zona de Abastecimento e Serviços de Apoio”, ela abrangia grande e pequenas indústrias.

Áreas próximas à BR-060 com características para o desenvolvimento de atividades industriais de menor impacto e institucionais de maior porte, também geradoras de tráfego ou que servem de apoio ao tráfego rodoviário mais intenso. (Plano Diretor 2012, p. 333).

Segundo o Plano Diretor essa região pode ser abastecida por indústrias e empresas de grande porte, alimentando economicamente essa área, o que conseqüentemente valorizaria toda a terra da região, tanto das empresas quanto dos proprietários residenciais, por isso o investimento nela pode ser uma boa estratégia de mercado. Por outro lado, antes desse investimento é preciso pensar nos moradores, a instalação de empresas na região dos bairros deve ser cautelosa, pois acarreta no aumento do tráfego de veículos, da poluição sonora, enfim, na perda da tranquilidade existente atualmente.

2.1 Considerações sobre o processo de produção desigual do espaço urbano: comparação com a COHAB Aeroporto

Uma característica que chama a atenção nos bairros é o contraste entre um e outro. Os bairros Pousada do Sol e Jardim Renascença estão localizados praticamente ao lado de um dos bairros mais conhecidos da cidade, o COHAB Aeroporto, fundado na década de 80; no entanto, suas criações vieram de estímulos diferentes. Como já dito, o COHAB Aeroporto atendeu pessoas que podiam pagar o financiamento do local, por essa importância comercial o bairro é um dos mais valorizados, e beneficiou economicamente outros loteamentos ao seu redor, tais como: o Residencial Itamaraty (1983), o Jardim Aeroporto (1986), Residencial Park das Orquídeas (1992), Residencial Moá (1995) e o Jardim Bela Vista (1999). Hoje, esses bairros além de serem confundidos popularmente com o COHAB Aeroporto, também são valorizados tanto quanto, os investimentos realizados favoreçam a expansão de todos e evidenciaram a formação de um grupo residencial valorizado.

Vários fatores justificam o contraste citado, entretanto, o maior se refere à quantidade e qualidade dos investimentos públicos, pois o conjunto de bairros que tem como principal a COHAB Aeroporto possui infraestrutura superior aos outros estudados. A

infraestrutura citada, que faz dessa área uma das mais valorizadas da cidade, compreende posto de saúde, área de lazer, escola e pavimentação em todo o bairro. Por conseguinte, esses benefícios públicos refletem na valorização dos terrenos, e no acréscimo de seus impostos, já que o governo cobra por meio deles os valores referentes a cada serviço público oferecido.

Rodrigues ratifica o explanado quando diz que “a heterogeneidade de atuação no espaço urbano acentua uma “valorização” diferencial de uma área para outra”; o lado ruim desta constatação é que a mesma diferença de atuação nos espaços da cidade que reflete na valorização de determinado lugar, reforça o detrimento e a estagnação comercial de outros. É o caso do contraste ora mencionado, de um lado a COHAB Aeroporto com terrenos valorizados, de outro, os bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol com terrenos de valor estagnado ou com pouca valorização.

Dentre os investimentos acima citados, a Escola Municipal Beracy B. Barbosa se destaca, está localizada no centro do bairro COHAB Aeroporto, possui área com cerca de 30.000 metros quadrados, que comporta um campo de futebol *society*, uma quadra poliesportiva, um parque infantil, uma pista de skate, área de ginástica, além de uma praça arborizada. Ela recebe frequentadores não somente dos bairros do entorno, mas também de outras regiões, como os moradores do Pousada do Sol e Jardim Renascença, pelo fato de não possuírem tais estruturas em seus bairros. Quanto às outras estruturas, é possível observar a qualidade pelas imagens tiradas do local.



Figura 11 – Posto de saúde. (COHAB Aeroporto).
Fonte: Bambil, 2013. Pesquisa de campo.



Figura 12 – Pista de skate. (COHAB Aeroporto).
Fonte: Bambil, 2013. Pesquisa de campo.



Figura 13 – Rua pavimentada. (COHAB Aeroporto).
Fonte: Bambil, 2013. Pesquisa de campo.



Figura 14 – Escola M. Beracy B. Barbosa. (COHAB Aeroporto).
Fonte: Bambil 2013. Pesquisa de campo.

Um dos únicos serviços públicos que os moradores da COHAB Aeroporto precisam buscar em outras regiões é parte da educação, porque a Escola Municipal Beracy Brune Barbosa só disponibiliza da educação infantil até o quinto ano do ensino fundamental. Outro caso é o da unidade de saúde do bairro, que somente proporciona o atendimento inicial, quando há necessidade de tratamentos ou consultas especializadas o paciente é encaminhado para outras unidades de saúde. Com esses benefícios e pela proximidade, a COHAB Aeroporto é destino de muitos moradores dos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol quando querem ou precisam usufruir de tais serviços.

O Morador 2 relatou que ele e sua família utilizam a maioria dos serviços disponíveis no bairro COHAB Aeroporto, segundo ele, os mais utilizados são os de lazer e saúde: “o posto de saúde da COHAB é usado por todos aqui do bairro, tem também a praça que frequentamos, onde minha filha mais velha adora se encontrar com as amigas”.

Todo esse contraste de investimentos públicos é também examinado pelo Plano Diretor, que por meio de um zoneamento distingue todas as regiões da cidade, a figura abaixo apresenta a diferença considerada entre os Bairros Pousada do Sol e Jardim Renascença, em contraponto com o conjunto de bairros que cerca a COHAB Aeroporto.

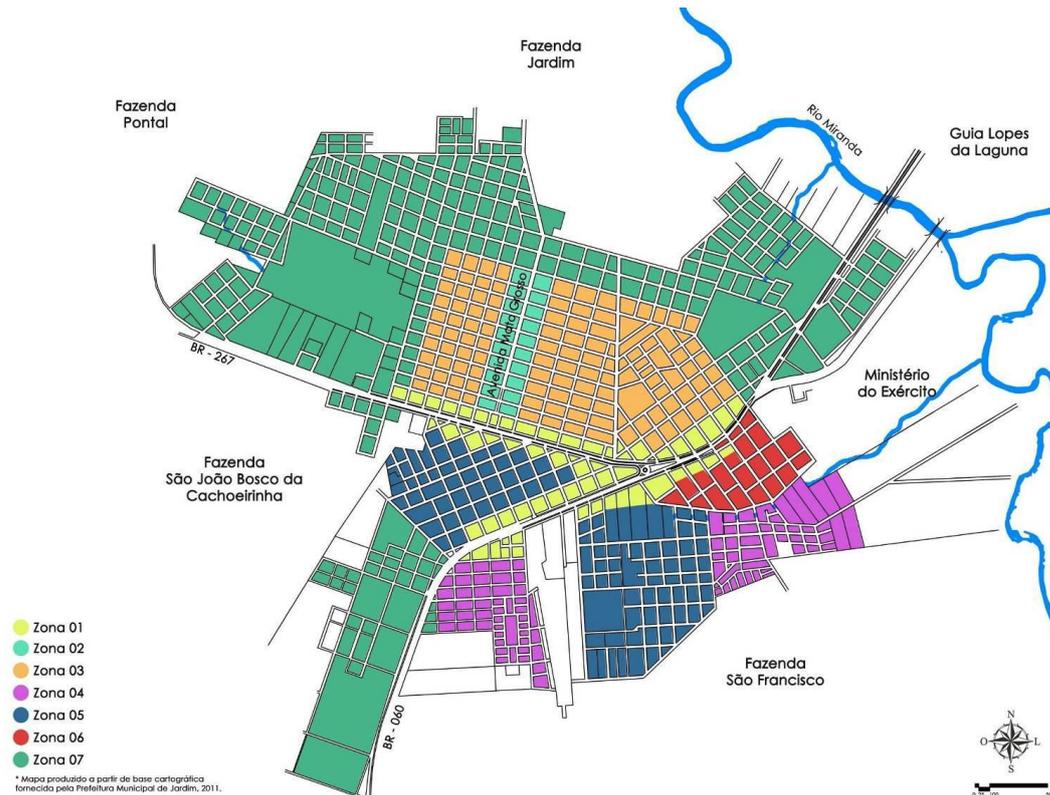


Figura 15 – Morfologia Urbana.
 Fonte: Plano Diretor, 2012.

Nesta figura retirada do Plano Diretor, nomeada de “Morfologia Urbana”, observa-se a diferenciação dos bairros estudados com a COHAB Aeroporto. Nela, os Bairros Pousada do Sol e Jardim Renascença aparecem representados e denominados de ‘Zona 07’, definida pelo Plano Diretor como:

Essa é a zona que concentra todas as áreas marginais à sede consolidada ou em vias de, concentrando assim a maioria dos espaços vazios, habitações de baixo padrão, com baixo atendimento de infraestrutura urbana: Nenhuma área desta zona possui asfaltamento nas vias. Há conflito de uso do solo. Como possui diversas áreas de ocupação à margem de rios e córregos, é onde se concentram focos de contaminação de fontes d’água, ocupações em áreas de risco e presença de habitações subnormais. (Plano Diretor, p. 182).

O artigo 6.8 do Plano Diretor corrobora a paisagem urbana visualizada e ora demonstrada acerca dos Bairros Pousada do Sol e Jardim Renascença: habitações de baixo padrão, baixo atendimento de infraestrutura, espaços vazios e também a presença de habitações subnormais⁹, dentre outras características. Apesar do Plano Diretor não trazer soluções para essas desigualdades, esse quadro pode ser revertido com a tomada de ações

⁹ Habitações subnormais: são moradias com baixo padrão estrutural, qualidade e com falta de segurança.

acertadas, como por exemplo, a pressão dos moradores por investimentos que se acontecesse atrairia mais moradores e aumentaria esta pressão sobre o Poder Público.

Já os bairros COHAB Aeroporto, Residencial Itamaraty, Jardim Aeroporto, Residencial Park das Orquídeas, Residencial Moá e Jardim Bela Vista são representados e denominados como ‘Zona 04’, assim definida:

Zona de concentração de residências de médio padrão, em geral apresentando um pavimento e recuo em todas as divisas do terreno. Área com quase 50% de suas vias asfaltadas. Essa área também se configura pela alta taxa de consolidação urbana, praticamente inexistindo lotes vazios. Há alta taxa de arborização – intra e extra lote. Com relação à arborização extra lote, percebeu-se a forma desordenada com que a mesma vem se configurando, muitas vezes obstruindo passagem de pedestres. Nessas áreas encontra-se a maior concentração de espaços públicos de qualidade: praças, anfiteatro ao ar livre, pistas de skate, áreas arborizadas com bancos, parques infantis – onde é comum encontrar a comunidade usufruindo com tranquilidade. Nessa zona também foi encontrado conflitos no uso do solo, havendo grande proximidade entre oficinas e residências. (Plano Diretor, p. 181).

Mais uma vez o Plano Diretor expressa fielmente o que se pode notar na COHAB Aeroporto e nos bairros em seu entorno, apresentado nas figuras 11 a 14, principalmente quando versa sobre a falta de vazios urbanos, a alta taxa de arborização e a maior concentração de espaços públicos, como: praças, anfiteatro ao ar livre, pistas de skate, áreas arborizadas com bancos, parques infantis, dentre outras áreas de lazer. A desigualdade ou igualdade da produção espacial depende diretamente de vontade política e das ações propostas pelo poder público; nesse contexto, o Plano Diretor tem o papel de informar os pontos a serem melhorados e apontar o planejamento e gestão mais indicados para aproveitamento e conversão do espaço em cidadania para a população.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS BAIROS JARDIM RENASCENÇA E POUSADA DO SOL, BASEADA NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO DESIGUAL E DA VISÃO DOS MORADORES.

Os bairros Jardim renascença (década de 60) e Pousada do sol (década de 80), ambos na região oeste do município de Jardim, têm em comum os loteamentos irregulares e as moradias de baixa qualidade e segurança, maioria fruto da autoconstrução. A região onde estão é considerada periférica, por causa das características das moradias ali construídas e pela falta de infraestrutura; como detalhado anteriormente, essas deficiências são a origem do contraste encontrado entre eles e a COHAB Aeroporto com seus bairros vizinhos. O maior responsável pelo desigual processo de produção dessas duas regiões é o Poder Público, pela ineficácia para a aplicação de forma equilibrada dos investimentos dentro da cidade, como por exemplo, a forma de condução na criação dos bairros e loteamentos.

Os bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol foram se formando através do êxodo rural, como vimos na tabela 01 do primeiro capítulo. A partir da década de 70 o município começou a receber migrantes da área rural, e os bairros citados foram o destino de muitos deles como vemos no gráfico da figura 16.

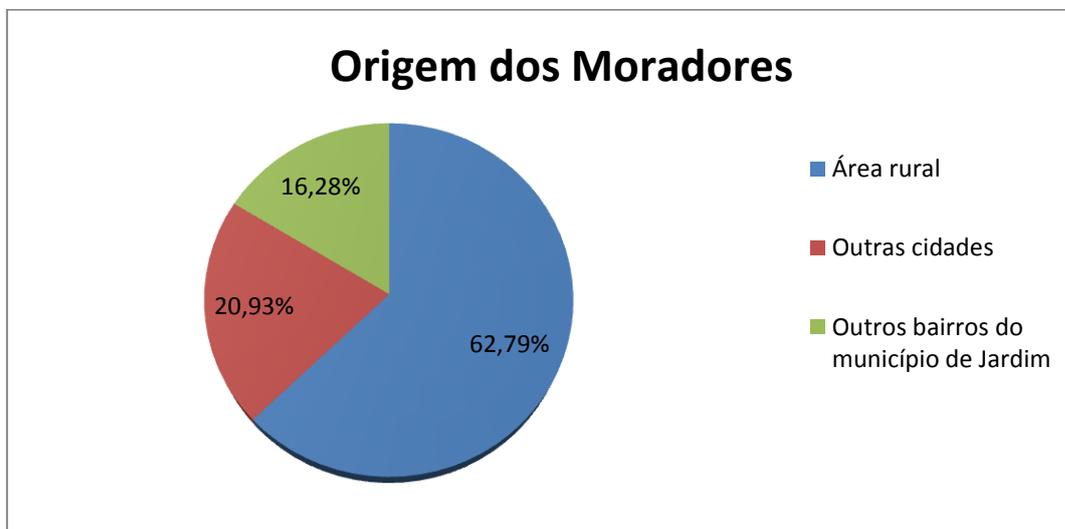


Figura 16 – Gráfico demonstrando a origem dos moradores dos bairros.

Fonte: Bambil 2013. Pesquisa de Campo.

Organização: Bambil, 2013.

Os dados que compõem o gráfico da figura 16 foram coletados em pesquisa de campo, na qual 62,79% dos moradores responderam ter vindo da área rural, onde residiam e trabalhavam em chácaras, fazendas e assentamentos. Outro dado que chamou atenção é a porcentagem de migração de outras cidades para o bairro, que corresponde a 20,93% do total,

número superior ao de entrevistados que vieram de outros bairros do município de Jardim, apenas 16,28% do total de moradores entrevistados.

Dentre as pessoas que disseram ser oriundas da área rural, estão as que moram nos bairros há mais de 30 anos, e aquelas que vieram há apenas 4 anos, isso demonstra que o processo de êxodo rural continua, mesmo que de maneira mais discreta, com menos migrações. É o caso do morador 5 que disse: “eu e minha senhora sempre trabalhamos em fazenda, ela na cozinha e eu na lida com o gado, mas já estou velho, consegui comprar esse barraco e resolvi sossegar aqui na cidade”. Esse morador veio residir no bairro Pousada do Sol em 2009, após conseguir se aposentar do trabalho rural.

Assim como o morador 5, existem outras pessoas que adquiriram uma residência ou um lote exatamente por ter um valor acessível (ver figura 18), e passou a ser comum encontrar moradias desestruturadas, normalmente produzidas pela autoconstrução, como ocorreu com Cristiano Santos Ferreira, que mora no bairro Pousada do Sol a menos de 2 anos e relatou ter comprado o lote e construído aos poucos, levou quase seis meses para concluir sua residência com o próprio trabalho e ajuda de um parente.

O fato do processo de formação do espaço nos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol ter se estruturado a partir do êxodo rural e da autoconstrução contribuiu para a composição dos dados sobre a situação das residências: mais da metade dos entrevistados possuem moradia própria, como apresenta o gráfico da figura 17.

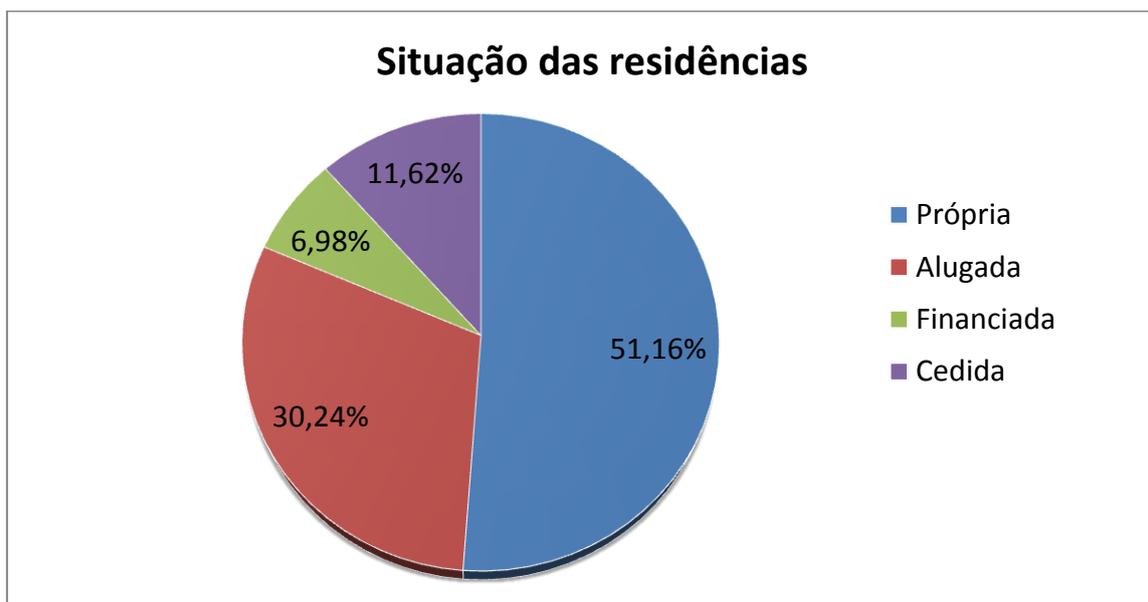


Figura 17 – Gráfico demonstrando a situação das residências.

Fonte: Bambil 2013. Pesquisa de Campo.

Organização: Bambil, 2013.

O número considerável de possuidores de casa própria (mais de 51%) se deve ao baixo valor de adesão de um terreno na região dos bairros analisados. 30% dos entrevistados moram de aluguel, o menor valor de mensalidade pesquisado foi R\$ 200,00 e o maior R\$ 400,00, mostrando também o baixo custo do aluguel nessa região.

Um dado significativo é o número de moradias cedidas nessa região, que somaram mais de 11% do total dos entrevistados, a maioria são casas de baixo padrão, os proprietários dessas residências possuem outras e preferiram ceder a casa a um parente ou amigo que pudesse cuidar da moradia.

A residência da moradora 7 está neste contexto, pois a propriedade pertence a seu pai e estava alugada até o ano de 2009, quando a mesma mudou-se do distrito do Boqueirão para o bairro Pousada do Sol e veio residir nela, seu pai ainda reside no distrito do Boqueirão. Caso semelhante ao do morador 8, que mora em uma residência cedida por um parente, em troca tem a função de cuidar dessa moradia e de outra residência localizada no mesmo lote, normalmente alugada pelo proprietário, assim esclareceu: “antes ele alugava as duas casas, mas o pessoal que alugava nunca cuidou direito da casa e era muito prejuízo, tendo que fazer reparos a cada mudança de inquilino, então ele me ofereceu essa casa para morar e cuidar a outra que ele aluga, e já faz dez anos que moro aqui cuidando dessas casas”.

O morador 8 garantiu que antes dessa oferta de domicílio gastava a metade de salário de aposentado pagando aluguel em outro bairro da cidade, no ato da entrevista a casa que normalmente é alugada estava vazia, e o morador não revelou o valor do aluguel e nem o nome do proprietário dos imóveis.

Das casas financiadas demonstradas na figura 17, todas foram feitas num processo em que o proprietário necessitaria primeiro ter um terreno para financiar a construção da moradia, e segundo os proprietários destas residências a compra do terreno nessa região se deu graças ao valor do mesmo, como vemos no mapa da figura 18.

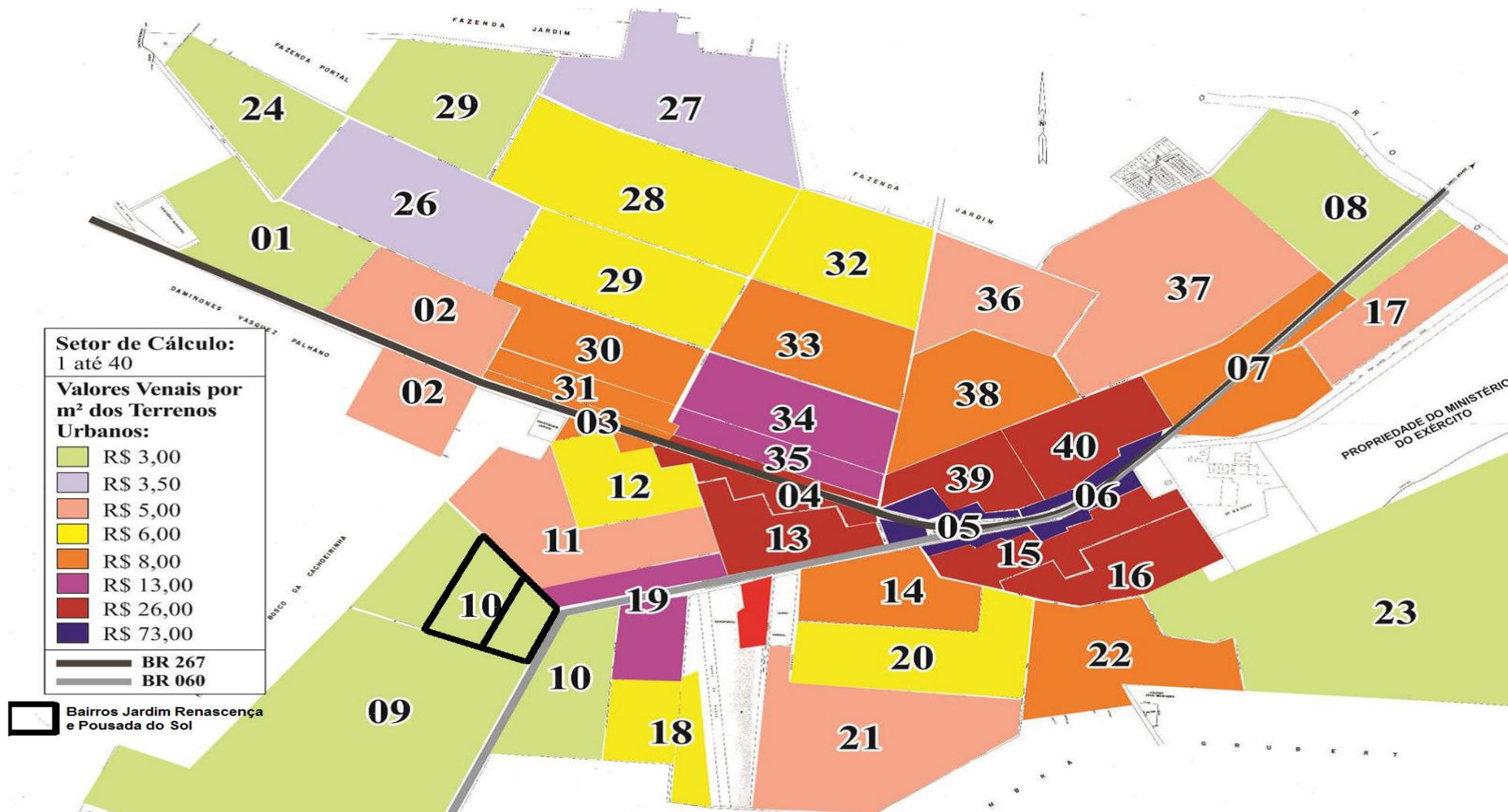


Figura 18 – Mapa demonstrando os valores do metro quadrado dos lotes do município.
Fonte: Gomes, 2012.

Na figura 18 podemos observar que os bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol estão incluídos em uma área que tem o menor valor do metro quadrado do município, apenas R\$ 3,00 o m², ou seja, loteamentos de baixo custo. Por sua vez, os lotes da região da COHAB Aeroporto estão estipulados com valor entre R\$ 6,00 e R\$ 13,00 o m², valorização proveniente da quantidade de serviços públicos encontrados nessa região.

A maioria dos moradores dos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol possui baixa renda, tal fato pode ser comprovado pelas condições de moradia e quantitativo da média salarial das famílias, como evidenciado no gráfico da figura 19.

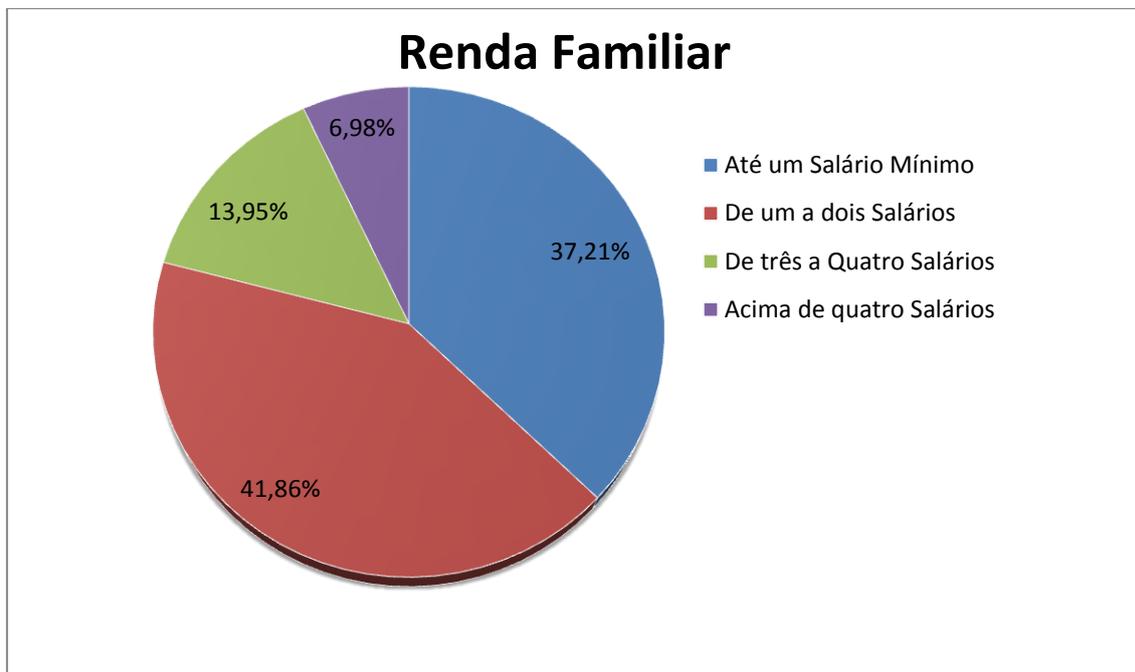


Figura 19 – Gráfico indicando a renda familiar dos moradores dos bairros Jd. Renascença e Pousada do Sol.

Fonte: Bambil, 2013. Pesquisa de Campo.

Organização: Bambil, 2013.

A figura 19 indica que grande parte dos moradores dos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol recebe até dois salários mínimos, com destaque para os 37% que responderam ter renda familiar de um salário mínimo. Como exemplo há o morador 2 que reside com a esposa e duas filhas, ele trabalha com serviços gerais e ela como atendente comercial, cada um ganhando um salário mínimo por mês, no entanto, essa renda não é fixa, pelo fato dele ser autônomo e os serviços não serem frequentes.

Os outros dois itens menos respondidos comportam as residências com mais de duas pessoas que recebem renda fixa, também as poucas pessoas que possuem cargos que lhes garantem bons salários, com isso, apresentam uma renda familiar melhor que a média do

bairro. Para exemplificar há a moradora 4, que mora com três netos que trabalham e possuem renda fixa, somando-se à aposentadoria dela e do marido, chega-se ao total de uma renda de cinco salários mínimos na residência.

A renda de um cidadão, na maioria das vezes, está diretamente ligada à questão educacional, assim, ao se pesquisar o nível de escolaridade das pessoas dos bairros estudados, pode-se observar que o baixo valor recebido como salário pela maioria das famílias também é influenciado, ou até mesmo, resultado direto da falta ou má qualificação profissional, isso se confirma com os dados de escolaridade dos entrevistados.

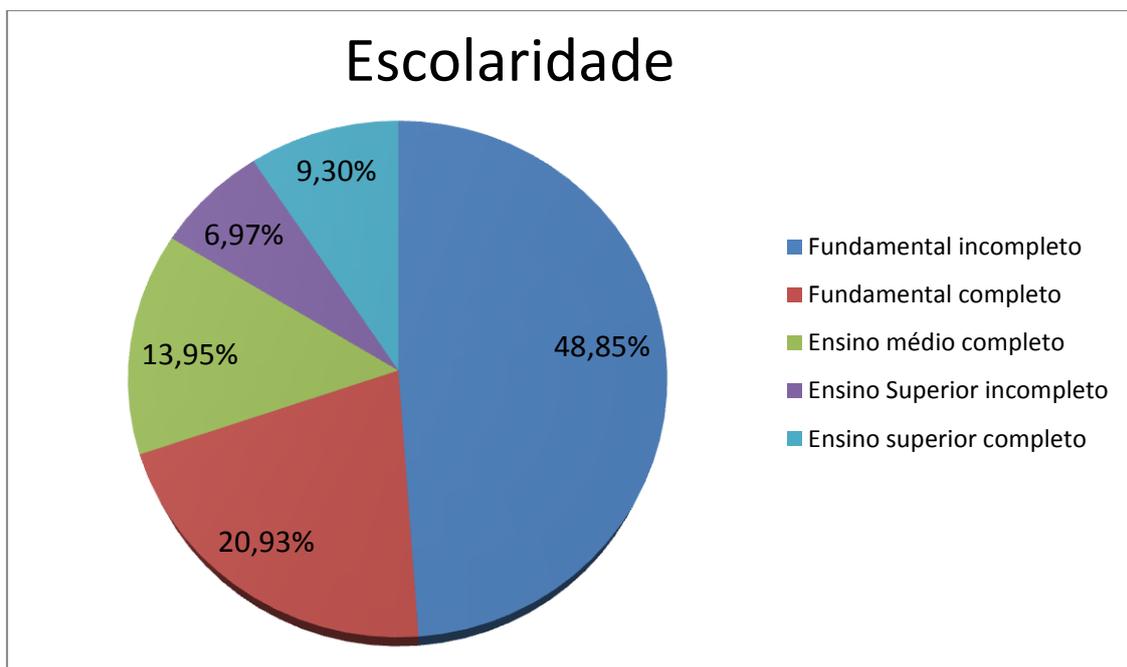


Figura 20 – Gráfico demonstrando o percentual de escolaridade.

Fonte: Bambil 2013. Pesquisa de campo.

Organização: Bambil, 2013.

Assim, o gráfico da figura 20 deixa claro o baixo nível educacional, por conseguinte, justifica a baixa renda apresentada, já que grande maioria não chegou a concluir o nível fundamental ou iniciar o ensino médio; apenas 13,95% concluíram o nível médio e 6,97% iniciaram um curso superior, mas não terminaram ou ainda cursam – somente 9,30% dos entrevistados possuem curso superior completo.

Muitos dos entrevistados que não concluíram o nível fundamental afirmaram não ter terminado nem ao menos o primário, que são, atualmente, os anos iniciais (do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental).

Essa baixa escolaridade impede a qualificação profissional de muitos moradores, trata-se de um histórico complexo, no entanto, o que pode ser levado em consideração é que

muitos deles necessitaram trabalhar desde muito jovens, sem possibilidade de conciliar com os estudos. Também é notório que por serem maioria vindos da área rural, nem chegaram a ter acesso à educação nesse período, como é o caso do morador 9, que disse “eu estudei uns três anos lá em Bela Vista, ai meu pai me levou para trabalhar na fazenda, e lá não tinha como estudar”. O morador hoje trabalha na construção civil depois de muitos anos trabalhando na área rural.

Os moradores dos bairros Jardim Renascença e Pousada do sol que possuem baixa renda e baixa escolaridade são os mais necessitados dos serviços públicos; não encontrados nessa região, como saúde, lazer, além de vias pavimentadas para um melhor deslocamento. Essa falta de serviços públicos faz com que muitos deles sintam vontade de se mudar para um bairro que abranja tais serviços.

Na pesquisa de campo, a maior parte dos moradores respondeu que mudaria de bairro se tivesse condições, 58,1% no total, e muitos deles citaram a COHAB Aeroporto como preferência, exatamente pela infraestrutura que comporta. Os outros 41,9% das pessoas responderam que não querem mudar de bairro, justificaram a importância que dão à tranquilidade da região onde residem, e a perderiam se mudassem para um lugar mais estruturado, pois quanto mais serviços públicos disponíveis, maior será o tráfego de pessoas e veículos no local. Assim, suprem a necessidade de serviços públicos com o deslocamento para outras regiões, novamente, o principal destino é a COHAB Aeroporto, que comporta uma equipe de saúde da família (ESF), área de lazer, transporte público e educação, além de oferecer empregos nas empresas localizadas no bairro.

Muitos dos entrevistados ressaltaram que o único serviço público disponível para os bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol é a educação, já que a região é beneficiada com a Escola Municipal Rufina Loureiro Caldas, que recebe alunos da educação infantil e do ensino fundamental, vindos, aliás, de diversos bairros além dos analisados (ver figura 21).

Em relação aos outros serviços a reclamação foi grande, no que diz a respeito à saúde, os moradores disseram que não encontram nessa região e buscam esse serviço no bairro COHAB aeroporto, contudo, muitos idosos entrevistados reclamaram da distância, de terem que atravessar uma rodovia e também de alguns atendimentos mal realizados, que de certa forma, se justifica pelo excesso de demanda do posto de saúde, que precisa atender os moradores da COHAB Aeroporto e de outros bairros ao entorno que também não possuem o benefício.

Se essa região fosse beneficiada com uma unidade de saúde, a mesma atenderia os bairros Vila Segredo, Jardim Felicíssimo, Jardim Recanto Feliz, Primeira Curva e Segunda

Curva, além dos analisados no presente trabalho. Tal investimento traria mais qualidade de vida para os cidadãos dessa parte da cidade e tiraria a sobrecarga no atendimento do ESF da COHAB, já que os moradores desses bairros são atendidos lá, e como demonstra o mapa da figura 21, trata-se de uma área considerável, que tranquilamente comporta e necessita da inclusão de mais postos de saúde, além de outros serviços importantes que garantiriam os direitos de cidadania aos habitantes.

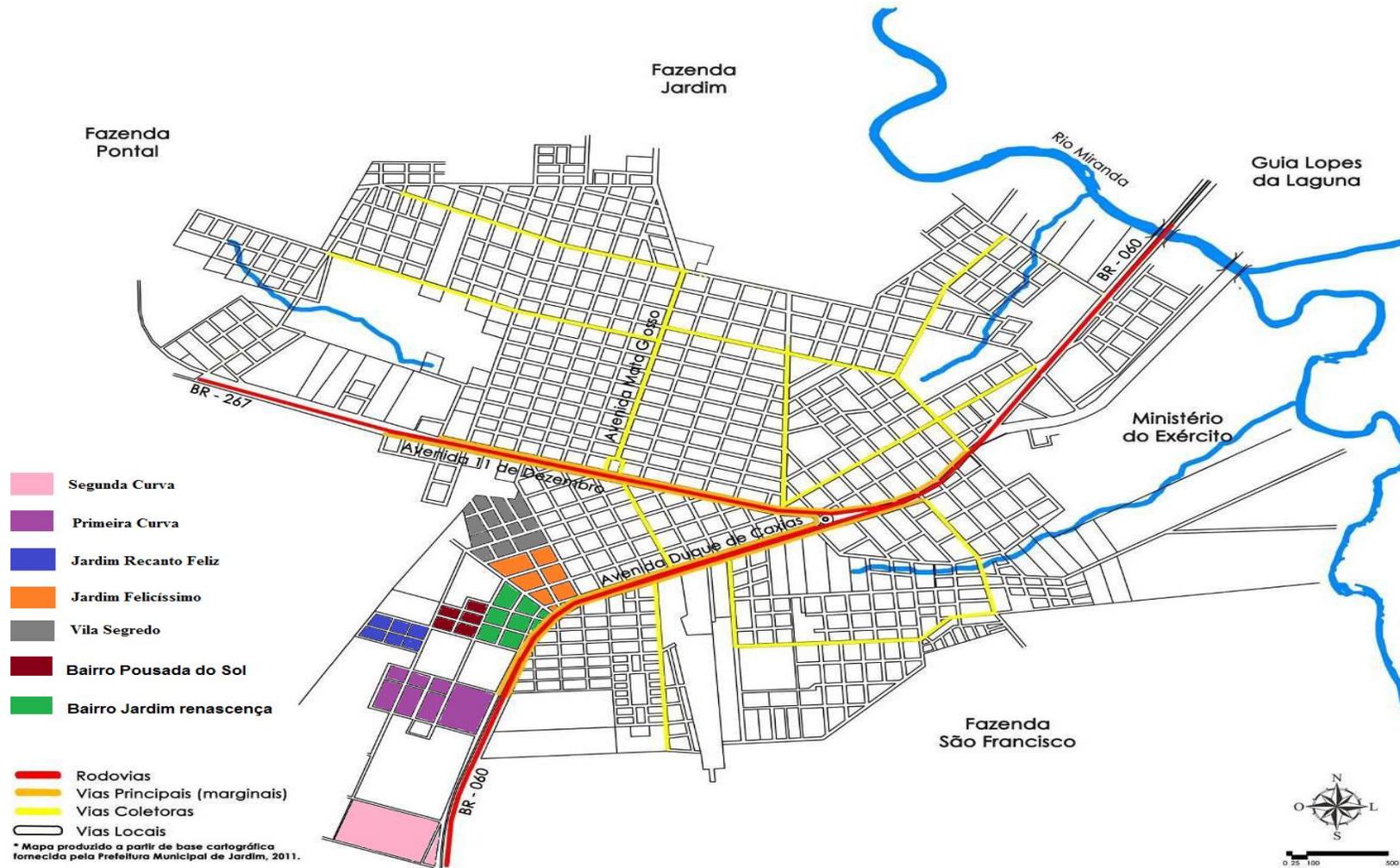


Figura 21 – Mapa representando os bairros que seriam beneficiados com os serviços públicos da região dos bairros analisados.

Fonte: Plano Diretor, 2012.

Organização: Bambil, 2013.

O mapa da figura 21 exibe os sete bairros que seriam beneficiados com os serviços públicos por ventura instalados nos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol. Além dos serviços relacionados à saúde, outros não menos importantes também favoreceriam toda essa região, como por exemplo, uma área de lazer, que poderia ser instalada em um dos vários vazios urbanos existentes, o que resolveria a preocupação do morador 10: “(...) meu filho quer ir à COHAB andar de skate, normalmente eu deixo, mas com muito medo dele atravessar essa rodovia”. O morador fala do receio do filho atravessar a rodovia para ter acesso a uma área de lazer, isso poderia ser evitado se existisse tal serviço nos bairros em análise. Pensando na necessidade desse e de outros serviços, perguntou-se aos moradores qual serviço público seria primordial para essa região.

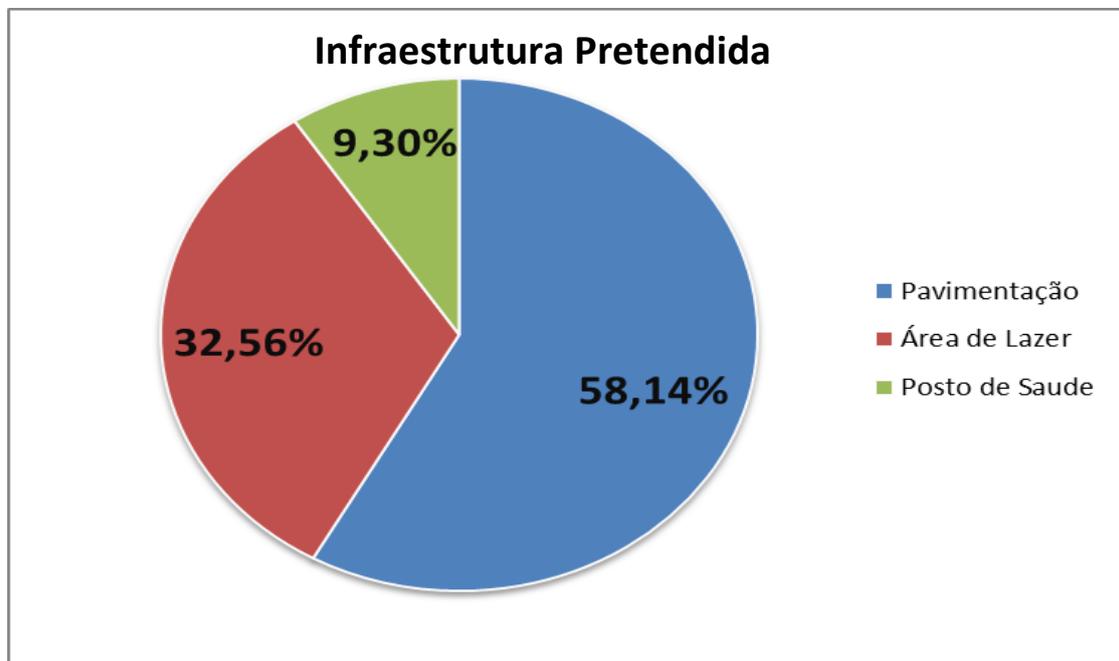


Figura 22 – Gráfico demonstrando a preferência dos moradores pela infraestrutura.

Fonte: Bambil, 2013. Pesquisa de Campo.

Organização: Bambil, 2013.

O gráfico da figura 22 demonstra a preferência dos moradores em se tratando de infraestrutura, tendo consciência que a instalação de tudo que é necessário é difícil, foi proposta uma escolha do que vem a ser primordial, a maioria absoluta optou pela pavimentação, cerca de 30% disse preferir uma área de lazer completa, e menos de 10% escolheu a implantação de um ESF, para facilitar o serviço de saúde.

A preferência dos moradores pela pavimentação é compreendida pelas condições das vias de acesso aos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol, são ruas com degradações e erosões, onde o tráfego de pessoas e veículos fica prejudicado, com agravante

na época das chuvas, por causa da falta de compactação algumas vias ficam intransitáveis. Alguns moradores também citaram a falta de sinalização em frente à escola, que é necessário devido à falta de respeito de alguns motoristas.

Entre os moradores que escolheram uma área de lazer, está o morador 10, pai de três filhos que precisam de um lugar para brincar e se divertir. Na figura 9 há a imagem de uma área de lazer improvisada exatamente por este morador, ainda assim, um de seus filhos atravessa a rodovia frequentemente para usufruir da área de lazer do bairro COHAB Aeroporto. Em geral, as pessoas que preferiram uma área de lazer são pais que gostariam de um lugar seguro para que seus filhos possam se distrair e socializar.

A opção menos escolhida foi a de saúde, não por ser desnecessária ou não desejada pelos habitantes, houve apenas maior preferência pela pavimentação, incluindo até os idosos, que normalmente mais utilizam os órgãos de saúde; o morador 3 assim justificou: “depois de velho já é difícil se equilibrar, e com uma rua estragada dessa fica mais difícil ainda, por isso eu prefiro primeiro o asfalto depois um posto de saúde, se a rua estiver em boas condições dá para eu chegar no posto de saúde mais próximo, e se estiver danificada vai ser difícil até da ambulância chegar em caso de emergência”.

Infelizmente, a implantação de serviços públicos, tais como pavimentação, posto de saúde, áreas de lazer, saneamento básico e CIEI¹⁰, dentre outros; pode demorar a acontecer, esse tempo de espera tem como uma de suas causas a situação dos moradores em relação ao pagamento do IPTU¹¹, como expõe o gráfico da figura 23.

¹⁰ CIEI: Centro Integrado de Educação Infantil.

¹¹ IPTU: Imposto Predial e Territorial Urbano.

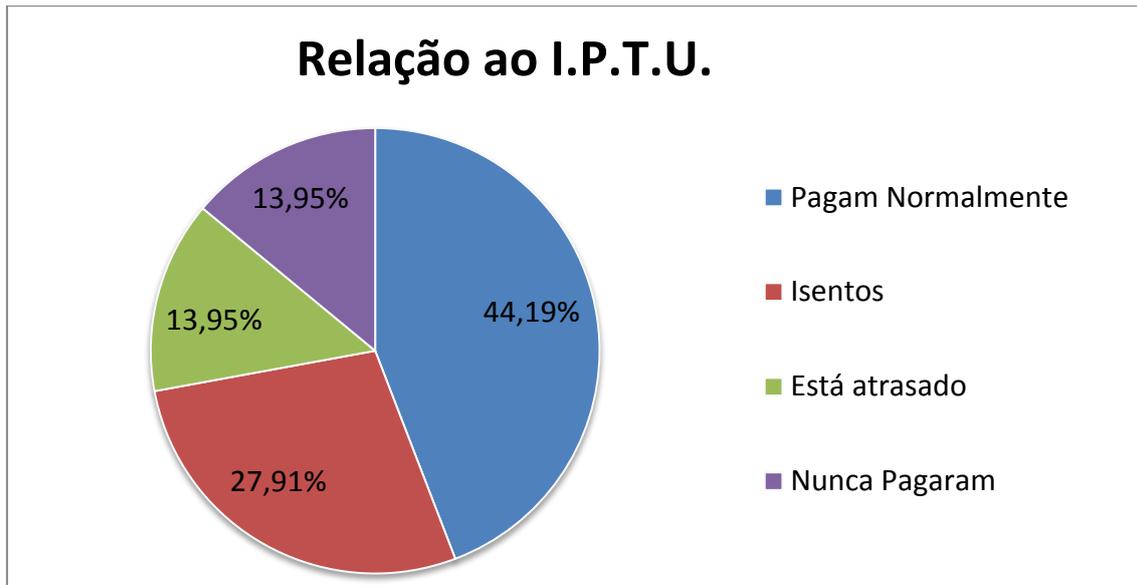


Figura 23 – Gráfico demonstrativo da relação dos moradores com o pagamento do IPTU.
 Fonte: Bambil, 2013. Pesquisa de Campo.
 Organização: Bambil, 2013.

A figura 23 demonstra a situação fiscal dos moradores quanto ao pagamento do IPTU. Se de um lado estão os 44,19% dos moradores que pagam regularmente o imposto, mais os 27,91% que são isentos (72,1% no total); de outro, os quase 30% inadimplentes atrapalham até certo ponto o poder de ação do governo para investimentos, pois tem que existir parceria entre contribuinte e governo para realização de ações que beneficiam o coletivo. Para que o cidadão possa cobrar uma postura mais atuante do governo é necessário que faça a sua parte, além de zelar pelo bem público, também deve arcar com seus impostos de forma responsável, para que as melhorias sejam contínuas. O morador 8, por exemplo, que reside em uma residência cedida, disse guardar todos os carnês de pagamento de IPTU, mas nunca pagou.

Ao ser procurada, a gestão atual do município de Jardim informou que o fator mais relevante para a escolha dos investimentos e locais não é a renda gerada pelo IPTU, mas sim a necessidade da região. Revelou ainda, que devido à necessidade de contenção de despesas, não há projetos para implantações de serviços públicos em nenhuma região do município, somente ocorre a continuidade dos projetos já iniciados, o que não é o caso da região dos bairros analisados, pois não possui nenhuma obra pública em andamento. Para essa região, o Poder Público Municipal disse existir somente os projetos de conservação e limpeza das vias e acostamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise do processo de produção do espaço conseguimos perceber a desigualdade de como esse processo é criado. Percebemos que o processo de produção desigual do espaço urbano é notório, através da paisagem urbana e dos contrastes sociais entre determinadas áreas de um mesmo espaço, como é o caso dos bairros Jardim renascença e Pousada do Sol em comparação com a região do bairro COHAB Aeroporto, que mostramos no decorrer dos capítulos.

Foram feitas algumas considerações sobre os processos de formação do espaço urbano brasileiro, sul-mato-grossense e do município de Jardim/MS, aonde vimos que a cidade recebeu diversos tipos de migrações, onde a mais relevante é do êxodo rural, devido à criação do município e também a C. E. R-3 que admitiu muitos desses migrantes nas construções de estradas e rodovias, sendo que, através desse êxodo rural foram se formando algumas áreas periféricas, como é o caso dos bairros analisados, devido ao baixo poder aquisitivo dessas regiões.

Os bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol localizados na região oeste do município de jardim, tiveram um processo de formação do espaço urbano irregular, ou produzido através de uma perspectiva desigual, que decorre do fato desses bairros terem sido formados em parte pelo êxodo rural, ou por moradores com baixo poder aquisitivo. Observamos através do decorrer dos capítulos, que essa relação entre poder aquisitivo e produção desigual do espaço urbano está automaticamente vinculada entre si, principalmente quando falamos do Poder Público com produtor do espaço.

Percebemos que o espaço urbano pode ser produzido por diversos tipos de produtores, e a região dos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol tiveram a produção do seu espaço através dos proprietários fundiários, como é o caso do bairro Pousada do sol, que partiu do loteamento da Extinta Chácara Pousada do Sol. Também encontramos nessa região a produção do grupo social excluído, que é notada através da paisagem de moradias produzidas através da autoconstrução. E a produção que menos é notada no bairro e mais necessitada pelos moradores é a do Poder Público, pois a falta de infraestrutura atrapalha o crescimento da região e dificulta para os atuais moradores a obtenção de serviços públicos que tem direito.

A região dos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol é caracterizada por moradores de baixa renda, com moradias de baixa qualidade produzidas pela autoconstrução e também pela falta e necessidade de serviços públicos, como: CIEI, ESF, Área de Lazer,

pavimentação, saneamento básico e transporte público. Como constatamos neste trabalho, a pavimentação é a infraestrutura mais desejada pelos moradores devido às erosões e degradações encontradas nas vias desses bairros bem como a necessidade de deslocamento dos moradores para outros bairros, para ter acesso a serviços públicos como saúde e lazer, e nesses casos, o destino dos moradores é a região do bairro COHAB Aeroporto, como este trabalho apresentou.

Identificou-se também essa relação entre os bairros analisados e a região da COHAB Aeroporto, pois tratam-se de áreas que foram produzidas de maneira desigual, onde a COHAB Aeroporto e os bairros ao seu entorno receberam inúmeros tipos de serviços públicos, como se observou anteriormente. Já a região dos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol, encontra-se necessitada desses serviços públicos, e por isso essa relação entre essas áreas fica visível, pois os moradores dos bairros analisados migram diariamente para a região da COHAB Aeroporto para acessar os serviços públicos de direito, que são oferecidos nesses bairros.

Outra forma de caracterizar os bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol é pelas chácaras e glebas que cercam essa região, denominada como vazios urbanos, e que vem a ser usado pelo Poder Público como um empecilho para a instalação de serviços públicos e infraestruturas, pois segundo o Plano Diretor, essa região deve-se prioritariamente ocupar os vazios urbanos com residências para depois suprir as carências de infraestrutura.

Notamos que a gestão municipal não possui projetos de instalação de serviços públicos nos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol, devido à falta de recursos e a atual situação econômica do município, e que quando questionado quanto ao plano diretor, a gestão relatou que é importante a substituição de vazios por residências, mas a necessidade dos moradores também é levada em consideração. Se essa versão do Poder Público municipal for cumprir essa consideração, essa região poderá ser beneficiada por algum tipo de infraestrutura nos próximos anos.

Espera-se que este trabalho possa servir para que, no mínimo seja notada essa produção desigual do espaço urbano nessas regiões do município de Jardim, e a partir disso, possam ser tomadas algumas medidas para mudar essa realidade e diminuir essa segregação social que exclui os moradores dos bairros Jardim Renascença e Pousada do Sol da utilização de serviços públicos, pois os mesmos possuem o direito do acesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Silvana de. **Planejamento governamental: a SUDECO no espaço mato-grossense: contexto, propósitos e contradições.** São Paulo, 2001. (Tese de Doutorado)
- CALIXTO, Maria José Martinelli S.. **O Espaço Urbano em redefinição: cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade.** Dourados/ MS: Editora da UFGD, 2008.
- CAMPESTRINI, Hildebrando; GUIMARÃES, Acyr. **História de Mato Grosso do Sul.** (5ª ed.). Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do sul, 2002. (Pag. 13-53).
- CAVALCANTI, L. S.. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida cotidiana.** 3. ed. Campinas/ SP: Papiros, 2010. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- GOMES, Igor R. Paredes. **O Processo de Produção dos Vazios Urbanos na Cidade de Jardim-MS.** 2012. Trabalho de conclusão de curso, Licenciatura em Geografia – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Jardim/MS.
- GRESSLER, Lori Alice; VASCONCELOS, Luiza Melo. **Mato Grosso do Sul: aspectos históricos e geográficos.** 1. ed. Dourados/ MS: 2005.
- IBGE, Cidades. **Mato Grosso do Sul/Jardim** Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=500500>. Acesso em 15. ago. 2013.
- JARDIM/MS. Histórico. Disponível em: <<http://www.jardim.ms.gov.br>>. Acesso em: 7 dez. 2012.
- LIMA, Rita Carmem Braga. **Jardim: a história de uma cidade.** Jardim/MS: Gráfica Bodoquena, 2006.
- OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino de; BATISTA, Luiz Carlos (Org.). **Espaço e natureza: a produção do espaço sul-mato-grossense.** Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2009.
- PRESS, Frank; SIEVER, Raymond. **Para entender a Terra.** 4. ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2006.
- JARDIM/MS. IPTU. Secretaria de Arrecadação da Prefeitura Municipal de Jardim/MS. 2013.
- _____. **Plano Diretor Municipal Participativo de Jardim/MS.** Secretaria de Administração da Prefeitura Municipal de Jardim/MS. 2012.

ROSA, Jaquerson Cavanha. **O papel da Comissão de Estradas e Rodagens nº 3 – CER-3 na (re) produção do espaço urbano de Jardim-MS (1945-1984)**. 2010. Trabalho de conclusão de curso, Licenciatura em Geografia – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Jardim/MS.

RODRIGUES, A. Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Coleção repensando a Geografia).

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SPOSITO, M. Encarnação B. **A Urbanização no Brasil**. São Paulo: CENP, 1993. (Série Argumento, Geografia).

_____. **Capitalismo e urbanização**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2008. (Repensando a Geografia).

APÊNDICE